

**CURSO TÉCNICO EM
AGROPECUÁRIA
COLÉGIO ELO**



DADOS GERAIS

Nome do Curso: Técnico em Agropecuária
Área de Conhecimento/Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Nível: Médio
Modalidade: Subsequente ao Ensino Médio
Carga Horária Total: 1.885
Duração Prevista: 1 ano e 6 meses
Tempo de Integralização do Curso: 1 ano e 6 meses
Habilitação: Técnico em Agropecuária
Periodicidade de Oferta: Semestral
Turno: Noturno
Número de Vagas Ofertadas por processo seletivo: 25 vagas por turma
Períodos: 3
Requisitos de Acesso: Ensino Médio Completo, Cursando o último ano do ensino médio ou equivalente, aprovação em processo seletivo ou transferência de outras Instituições de Educação profissional, bem como a compatibilidade curricular.
Local de Funcionamento: Avenida JK, S\N, Quadra U5, Setor Sul II, Uruaçu\GO.



SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	5
2. APRESENTAÇÃO.....	5
3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	6
4. JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	6
5. OBJETIVOS.....	9
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	10
6.1 EIXO TECNOLÓGICO.....	10
6.2 NIVÉL.....	10
6.3 MODALIDADE.....	10
6.4 CARGA HORÁRIA TOTAL.....	10
6.5 DURAÇÃO PREVISTA.....	10
6.6 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO.....	10
6.7 PERIODICIDADE DE OFERTA.....	11
6.8 TURNO.....	11
6.9 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS.....	11
6.10 PERÍODOS.....	11
6.11 REQUISITOS DE INGRESSO.....	11
6.12 LOCAL DE FUNCIONAMENTO.....	12
6.13 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	12
6.13.1 METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM..	12
6.13.2 PERFIL PROFISSIONAL.....	12
6.13.4 Educação à Distância.....	16
6.14 Componentes Curriculares.....	18
7. ATIVIDADES ACADEMICAS.....	96
7.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	96
7.2 ATIVIDADE COMPLEMENTARES.....	97
7.3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	97
7.4 CONCLUSÃO DE CURSO.....	100
8. CORPO DOCENTE.....	101
8.1 COORDENAÇÃO DE CURSO.....	101
8.3 DOCENTE – NOMENATA.....	102

9. INFRAESTRUTURA	103
9.1 INSTALAÇÕES DA UNIDADE	103
9.2 BIBLIOTECA	105
9.2.1 ACERVO ATUAL POR ÁREA DE CONHECIMENTO	106
9.6 ATENDIMENTO A PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES E/OU MOBILIDADE REDUZIDA.....	106
9.7 RECURSOS AUDIOVISUAIS	107
9.8 ÁREA DE CIRCULAÇÃO E LAZER.....	108
10. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS DO PROJETO.....	109



1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome: Colégio ELO

Entidade Mantenedora: CENTRO DE EDUCAÇÃO SERRA DA MESA LTDA – CESEM

CNPJ: 05.995.086/0001-53

Endereço: Avenida JK, S\N, Quadra U5, Setor Sul II, Uruaçu\GO.

Endereço eletrônico: www.fasem.edu.br

Correio eletrônico: dic@fasem.edu.br/secretaria@fasem.edu.br

2. APRESENTAÇÃO

O presente documento foi elaborado a fim de constituir o projeto político pedagógico do curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, pós-médio, referente ao eixo tecnológico Recursos Naturais do catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

O Colégio ELO utiliza-se de seu projeto político pedagógico institucional para elaborar esse projeto, orientando as decisões institucionais, traduzidas em objetivos gerais e específicos, na função social que está ocupando, bem como a compreensão da educação como prática social.

O curso Técnico em Agropecuária do Colégio ELO, se compromete com a formação do indivíduo de forma integral, por meio de uma educação profissional que articula as áreas de ciência, tecnologia, trabalho e cultura, visando formar um cidadão crítico e reflexivo, com competências técnicas, ética e principalmente que possa ser agente de transformações da realidade na perspectiva de igualdade e da justiça social, conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio explicitam a finalidade social do ensino profissional:

Art. 5º Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio históricos e culturais. (2012, p. 2)

O curso técnico em agropecuária do Colégio ELO pós-médio com formação técnica, busca oferecer uma formação humana e integral no qual o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade única.

Este documento apresenta os embasamentos teóricos, metodológicos e didáticos pedagógicos estruturantes da proposta do curso em conjunto com o Projeto Político Pedagógico Institucional, no qual dos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Colégio ELO surge de um sonho antigo, o mesmo vem sendo idealizado, pensado e desenvolvido ao logo de alguns anos, foi idealizado e pensado por três irmãos que amam trabalhar com a educação.

Os idealizadores do Colégio viram na região um potencial e ao mesmo tempo a necessidade de um colégio que fosse capaz de formar jovens preparados para o mercado de trabalho através de um ensino forte e humano no ensino fundamental ao médio.

É importante salientar a inquietação dos sócios proprietários em oferecer aos colaboradores e docentes formação continuada, através de participação de eventos e pós-graduações: lato-sensu e stricto-sensu visando oferecer condições para que os mesmos colaborem com a construção e aplicação das ações propostas pelo Projeto Político Pedagógico, acreditando na importância de aliar teoria à prática.

Defronte tantos desafios da educação, acreditamos que é possível pensar uma educação de qualidade, construir um projeto escrito em papel também é possível, entretanto, concretizá-lo é que move a vida de nós educadores e educandos, uma vez que somente a partir da prática que os desafios surgem. Acreditamos que esse é o momento de tonar nossos sonhos realidade.

4. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O avanço tecnológico e de conhecimentos científicos, também conhecido com era do conhecimento, dá uma nova ordem e padrão dos relacionamentos entre nações, o deslocamento do sistema de produção para outros mercados, diversidade, o grande avanço de múltiplos produtos e formas de prestação de serviço, a crescente queda de barreiras comerciais, são alguns exemplos da transformação estrutural que modifica o modo de vida, as relações pessoais e principalmente do mundo do trabalho, o que conseqüentemente exige maior responsabilidade das Instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Por se localizar no médio norte do Estado, às margens da Rodovia BR-153 (Belém – Brasília), fazendo divisa com o Vale do São Patrício e o Vale do Araguaia, Uruaçu é o município estratégico e mais importante da região, pois é central para maioria das demais cidades que constituem a região norte do Estado (veja mapa abaixo), sendo uma das mais próximas dos grandes centros como Goiânia (280 Km), Anápolis (215 Km) e Brasília (260 Km).



Assim, é considerado um município polo, que atrai as demandas dos outros municípios, em todas as áreas, e, inclusive, também na área do ensino técnico e superior, onde, além do Colégio ELO, existem instituições de renomadas em educação, tais como; a Faculdade Serra da Mesa – FASEM, uma unidade da Universidade Estadual de Goiás - UEG, do Instituto Federal de Goiás, e alguns polos de apoio presencial de instituições de ensino a distância.

Além de uma rica produção agropecuária, que se destaca pela criação de bovinos e produção de grãos, sobretudo soja e milho, contamos ainda com a usina de Açúcar, Etanol e Energia, situada no município de Uruaçu e Rubiataba. Produzimos açúcar, etanol anidro e hidratado, e energia a partir da cana de açúcar. Outra empresa que podemos destacar é o grupo Jalles Machado localizada no município de Goianésia, tem sua produção de etanol anidro, industrial e hidratado, açúcar convencional e orgânico, produtos de higiene e limpeza, energia elétrica, levedura e látex.

Na região Norte de Goiás estão localizados os maiores complexos minerais do Estado. Em Barro Alto, a Companhia Anglo American está investindo mais de US\$ 1 bilhão em projeto de exploração e beneficiamento de níquel. Em Niquelândia, já operam há vários anos dois empreendimentos voltados para a produção de níquel. Tal como a Codemin (do grupo Anglo American). Em Alto Horizonte, está o complexo mineral do Grupo Yamana Gold/Mineração Maracá, voltado à produção de ouro e concentrado de cobre, com expansão para o Projeto Suruca, também do grupo Yamana Gold. Já em Minaçu está localizada a Sociedade Anônima Mineração de Amianto (Sama), do Grupo Eternit, que produz anualmente cerca de 250 mil toneladas de fibras de amianto, produto que é utilizado na fabricação de telhas, caixas d'água e produtos diversos para construção civil.

Nessa perspectiva, amplia-se a necessidade de oferta de formação de jovens e adultos capazes de lidar com o avanço do mercado, ciência e tecnologia e prepara-los para uma participação de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho. Neste sentido que o Colégio busca ampliar sua atuação com oferta de diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais e da região.

O Colégio ELO ao oferecer esse curso técnico busca inovar pedagogicamente, em reposta a realidade e aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de um currículo integrador de conteúdos, do mundo do trabalho e da prática social dos estudantes, levando em conta o diálogo entre os saberes de diferentes áreas do conhecimento.

Assim, levarmos em consideração o contexto sócio econômico desta região, podemos concluir que muita coisa ainda deve ser realizada, e o Colégio ELO tem ciente de sua responsabilidade social e conhecedora dos anseios e desejos da comunidade local, pretende preencher este espaço, oferecendo novas oportunidades de ensino com qualidade.



5. OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Implantar no Colégio ELO o curso Técnico em Agropecuária, visando formar profissionais com habilidades técnicas e científicas que possam ser capazes de atuarem de forma consciente no setor agropecuário, determinando tecnologias viáveis, seguindo também agentes transformadores da região de Uruaçu e Cidades circunvizinhas.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Oferecer formação profissional de nível Técnico em Agropecuária com conhecimentos teóricos e práticos, que possam desenvolver suas atividades produtivas fundamentados em conhecimento sistematizado;
- ✓ Contribuir, através da oferta do Curso Técnico em Agropecuaria, para a melhoria da qualidade de vida, utilizando o potencial econômico da região;
- ✓ Criar condições para o desenvolvimento de habilidades que se fazem necessárias ao perfil do Técnico em Agropecuária através da práxis, observando os processos que envolvem a formação técnica;
- ✓ Promover o domínio de tecnologias midiáticas proporcionando autonomia aos profissionais para possível utilização na solução de questões na atuação profissional;
- ✓ Formar profissionais capazes de conduzirem o processo de produção com qualidade e que possa atuar de forma justa no mercado de trabalho;
- ✓ Colaborar com a diminuição de desperdícios de produtos agrícolas, através do planejamento de métodos e técnicas adequadas;
- ✓ Atender a demanda de jovens e adultos residentes em Uruaçu e região.



6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

Currículo é definido como esquema teórico-metodológico que direciona o planejamento e o desenvolvimento de perfis profissionais e competências que atendam os objetivos de formação profissional, de acordo com as funções e demandas do mundo do trabalho e dos processos gerenciais e produtivos (DEMAI, 2017, p. 104).

Os currículos e os programas que integram a presente proposta pedagógica do Colégio ELO para o curso Técnico em Agropecuária têm caráter holístico com visão interdisciplinar e estão estruturados por módulos, sendo estes constituídos por competências profissionais, a fim de melhor formar o profissional para o mercado de atuação.

6.1 EIXO TECNOLÓGICO

- ✓ Eixo Tecnológico: Recursos Naturais.

6.2 NIVÉL

- ✓ Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

6.3 MODALIDADE

Presencial, apresentando 225 horas de modalidade EAD, conforme disposto no Capítulo III, Art.26, paragrafo único da resolução N° 06, de 20 de setembro de 2012, que permite 20% da carga horária do curso na modalidade EAD.

6.4 CARGA HORÁRIA TOTAL

Ensino	1.485h
Atividades Complementar	100h
Estágio Supervisionado	300h
Carga Horária Total	1.885

6.5 DURAÇÃO PREVISTA

- ✓ 1 ano e 6 meses.

6.6 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

MINÍMO: 1 ano e 6 meses.

MÁXIMO: 3 anos

6.7 PERIODICIDADE DE OFERTA

- ✓ Semestralmente.

6.8 TURNO

- ✓ Noturno

6.9 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS

- ✓ Até 25 vagas por turma.

6.10 PERÍODOS

- ✓ 3 Semestres.

6.11 REQUISITOS DE INGRESSO

- ✓ Ingresso principal, que garante a possibilidade de acesso a todos os módulos e ao título de técnico, o qual se dará mediante normativas da instituição e legislação vigente através de processo de seleção, cujas normas, prazos, critérios de classificação e desempate, condições para matrícula e demais informações são publicados em edital.

Parágrafo Único: É condição para essa forma de ingresso no curso, que os candidatos tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente.

- ✓ Ingresso de Portador de Diploma de Nível Técnico, para estudantes diplomados em Instituições de Ensino público ou privado, o qual garante a possibilidade de acesso a todos os módulos e ao título de técnico.

Neste caso, será determinado em edital o número de vagas, os requisitos necessários e outras condições, quando for o caso, observadas às normas vigentes no Colégio ELO.

- ✓ Ingresso intermediário, para estudantes que desejam apenas cursar um módulo qualificador a fim de obter uma formação para atividade específica no processo produtivo. Para essa forma de ingresso, será determinado em edital o número de

vagas, os pré-requisitos, quando for o caso, a forma de seleção e outras condições, observadas as normas vigentes do Colégio ELO.

6.12 LOCAL DE FUNCIONAMENTO

- ✓ Av. JK, Qd: U5, Setor Sul II – Uruaçu – G0.

6.13 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular é bem vasta de saberes e conhecimentos, visto que, o currículo é o resultado de uma seleção de todos esses, na perspectiva da constituição da parte representante das escolhas realizadas pelos envolvidos. Discussões têm sido realizadas para que estas escolhas de conteúdos possam atender da melhor forma, todo o processo educativo e de formação média, técnica e tecnológica.

6.13.1 METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM

O Colégio ELO ter por metodologia aulas busca o desenvolvimento no sentido de favorecer a realização de atividades de caráter teórico-prático no campo da pesquisa científica, como forma de atingir os objetivos da disciplina. Assim, adotamos algumas estratégias de aprendizagem no sentido de favorecer a transmissão dos conteúdos específicos da disciplina de pesquisa, bem como a produção de novos conhecimentos.

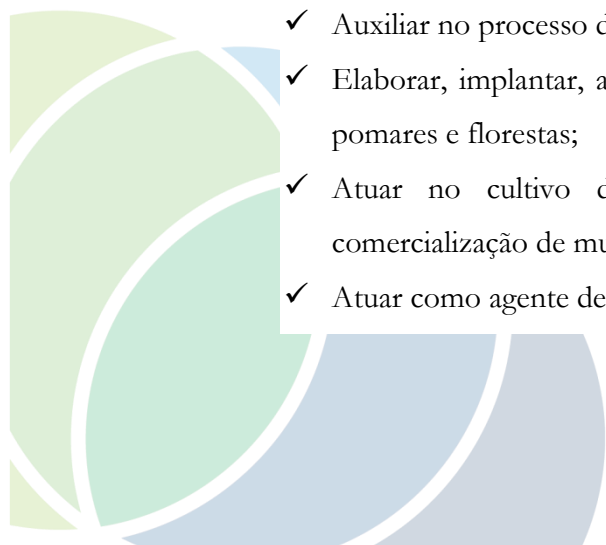
A metodologia a ser desenvolvida é constituída de maneira participativa, visando o dinamismo durante todo o curso, onde as aulas desenvolverão no sentido de favorecer a realização de atividades de caráter teórico-prático no campo da pesquisa científica, como forma de atingir os objetivos de cada disciplina e conteúdo programático.

O aluno é o sujeito e o professor é o mediador das ações propostas. As estratégias adotadas busca uma aprendizagem favoreça a transmissão dos conteúdos específicos da disciplina de pesquisa, bem como a produção de novos conhecimentos. A Instituição tem como objetivo, também, aproveitar as experiências e construções que o discente traz consigo.

6.13.2 PERFIL PROFISSIONAL

Após a integralização de todos os componentes curriculares e tendo atendido os demais requisitos previstos neste projeto, o Técnico em Agropecuária deve ser capaz de desenvolver as seguintes funções:

- ✓ Atuar como agente de desenvolvimento social e difusor de tecnologias no meio rural;
- ✓ Conduzir, orientar e realizar trabalhos de construções e instalações agropecuárias;
- ✓ Elaborar e conduzir projetos agropecuários;
- ✓ Exercer atividades de orientação no estudo de viabilidade econômica de empreendimentos agropecuários;
- ✓ Atuar em cooperativas do setor primário;
- ✓ Projetar, coordenar e executar trabalhos de criação de ovinos, bovinos, suínos, aves, abelhas, coelhos, chinchilas e peixes, bem como fornecer assistência técnica aos criadores;
- ✓ Operar e regular máquinas e implementos agrícolas;
- ✓ Atuar na aplicação adequada de defensivos agrícolas;
- ✓ Atuar na escolha e na manutenção de máquinas e implementos agrícolas;
- ✓ Planejar, coordenar, acompanhar e executar atividades de cultivo de culturas anuais;
- ✓ Conduzir, orientar e realizar o planejamento e a instalação de hortas e jardins;
- ✓ Atuar no armazenamento e na comercialização de grãos;
- ✓ Elaborar, implantar e acompanhar projetos de irrigação e drenagem;
- ✓ Planejar, orientar e executar trabalhos topográficos;
- ✓ Efetuar a locação de movimento de volume de terra para terraplanagem;
- ✓ Utilizar equipamentos de posicionamento global por satélites;
- ✓ Orientar e executar a industrialização de produtos de origem animal e vegetal, em nível de propriedade rural ou pequenas indústrias rurais, bem como fazer a comercialização;
- ✓ Auxiliar no processo de inspeção de alimentos;
- ✓ Elaborar, implantar, acompanhar e executar projetos de implantação de viveiros, pomares e florestas;
- ✓ Atuar no cultivo de essências florestais, no manejo de florestas e na comercialização de mudas frutíferas e florestais;
- ✓ Atuar como agente de preservação das florestas naturais;



- ✓ Atuar na comercialização de produtos e especializados (máquinas, implementos e defensivos agrícolas);
- ✓ Fornecer assistência técnica em lavouras;
- ✓ Emitir laudos de levantamento de produção;
- ✓ Atuar na produção e na comercialização de sementes;
- ✓ Administrar propriedades rurais em nível de gerenciamento.



6.13.3 Matriz Curricular

Período/Módulo	Componentes Curriculares	CHT	CH – Semestral		CR
			Teórica	Vivência Prática	
1º	Informática básica	30	-	30	2
1º	Normas técnicas e redação	30	30	-	2
1º	Mecanização agrícola I	30	-	15	2
1º	Administração rural e projetos	45	45	15	4
1º	Defesa fitossanitária	45	45	-	2
1º	Zootecnia geral	60	60	-	2
1º	Legislação agrária e profissional	30	30	-	2
1º	Solos	75	75	45	4
1º	Extensão rural e cooperativismo	45	45	15	2
1º	Fruticultura	75	75	40	2
1º	Silvicultura	45	45	20	2
1º	Ovinocultura	30	30	15	1
CARGA HORARIA TOTAL	PERIODO	540	435	195	27

Período/Módulo	Componentes Curriculares	CHT	CH – Semestral		CR
			Teórica	Vivência Prática	
2º	Mecanização agrícola II	45	-	25	2
2º	Irrigação e drenagem	75	75	45	2
2º	Topografia I	30	-	15	2
2º	Produção agroindustrial	45	45	-	4
2º	Bovinocultura de corte	45	45	25	2
2º	Forragicultura	30	30	15	2
2º	Agricultura orgânica	45	45	25	2
2º	Mercados e consumo	30	30	-	2
2º	Sanidade animal	45	45	-	2
2º	Cunicultura	30	30	15	1
2º	Olericultura I	30	30	15	1
2º	Cultura de inverno	30	30	15	1
CARGA HORARIA TOTAL	PERIODO	480	330	195	23

Período/Módulo	Componentes Curriculares	CHT	CH – Semestral		CR
			Teórica	Vivência Prática	
3º	Topografia II	45	-	25	2
3º	Agricultura de precisão	60	60	30	2
3º	Apicultura	30	30	15	1
3º	Avicultura	45	45	25	4
3º	Bovinocultura de leite	45	45	25	2
3º	Piscicultura	30	30	15	1
3º	Suinocultura	45	45	25	2
3º	Cultura de verão	60	60	30	2
3º	Floricultura	30	30	15	3
3º	Olericultura II	45	45	25	2
3º	Seminários de formação	30	15	15	2
CARGA HORARIA TOTAL	PERIODO	465	390	245	23
ATIVIDADE COMPLEMENTAR	-	-	100	-	-
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	-	-	300	-	-
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO			1.885		

6.13.4 Educação à Distância

O Colégio ELO reconhece e assimila a importância das novas tecnologias e recursos digitais no processo de aprendizagem, por isto vem trabalhando no aperfeiçoamento e adoção destas metodologias com implantação de disciplinas parcialmente mediadas por tecnologias, como recursos de mídias e EaD. Todo este trabalho é desenvolvido internamente pela Coordenação de Inovação em Tecnologias da Educação (CITE) digital e o Núcleo de Educação em Recursos Digitais (NERD) que implementam ações para tais diretrizes.

Para os fins e efeitos desta política, são adotadas as seguintes definições:

Ensino aberto e à distância: refere-se ao ensino e formação em que a utilização de recursos de aprendizagem, e não a frequência de sessões em salas de aula é a característica fundamental da experiência de aprendizagem.

Ensino à distância: refere-se a situações em que os alunos se encontram fisicamente separados do docente, em que comunicam por escrito (utilizando o correio, o e-mail, o fax ou a conferência por computador); ou em sessões de tutoria presencial.

Ensino aberto: refere-se a situações em que os alunos utilizam recursos de maneira flexível para atingirem as respectivas metas de aprendizagem. Esses recursos podem ser impressos, em áudio, ou baseados em computador; utilizados em casa, num centro de estudo ou no local de trabalho; com ou sem orientação de um tutor ou mentor. Os objetivos dos alunos do ensino aberto variam fortemente, entre a obtenção de uma acreditação formal, ou a aprendizagem de uma habilitação profissional, até à prossecução de um interesse de lazer.

Educação a Distância: modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Ambiente Digital de Ensino, Pesquisa e Extensão Do Colégio ELO: É uma plataforma digital customizada pela FaSeM a partir do código fonte do MOODLE (Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment) que é um "sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades online, em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem".

A opção dado Colégio pelo moodle justifica-se tanto por sua natureza open-source quanto pelo conceito que a própria palavra expressa. Em inglês, moodle é um verbo que

descreve o “processo de navegar despreziosamente por algo, enquanto se faz outras coisas ao mesmo tempo, num desenvolvimento agradável e conduzido frequentemente pela perspicácia e pela criatividade”. Será utilizado como apoio às atividades de ensino dos cursos técnicos e de e profissionalizantes, além de dar suporte operacional às questões de comunicação interna entre alunos, professores, coordenadores e diretores, na realização de pesquisa, extensão e nas questões do cotidiano institucional.

Modalidade semi-presencial: Entende-se por modalidade semipresencial quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

Unidades de Aprendizagem e Conteúdos: refere-se à divisão programática da ementa da disciplina em seu Plano de Ensino.

Coordenação de Inovação em Tecnologia Digital: Seção administrativa Colégio, diretamente vinculada à Diretoria Geral.

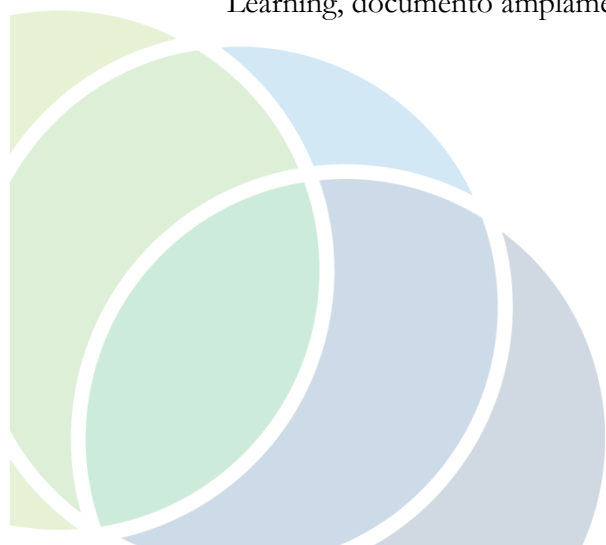
O Colégio ELO entende que o ensino semipresencial é uma modalidade híbrida, em que coexistem encontros presenciais e não presenciais entre docentes e alunos e entre alunos, mediados pelo uso de tecnologia da informação e comunicação (TIC).

Nos cursos técnicos há propostas de oferta de disciplinas na modalidade semipresencial, fazendo uso do Ambiente Digital de Ensino, Pesquisa e Extensão, por meio da plataforma Moodle, visando oportunizar aos alunos um suporte pedagógico para o ensino presencial.

Essa oferta tem como objetivos:

- desenvolver a competência de gerenciar sua própria aprendizagem;
- propiciar condições para a inclusão digital;
- disponibilizar aos alunos que possuem limitação de tempo para o ensino plenamente presencial, alternativas de acesso;
- personalizar e controlar melhor o desenvolvimento da aprendizagem.

O Colégio ELO instituiu diretrizes para o modelo operacional do Blended Learning, documento amplamente discutido e aprovada pelos NDEs e CONSU.



6.14 Componentes Curriculares

ADMINISTRAÇÃO RURAL E PROJETOS – 45HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Conhecer e compreender os múltiplos processos que envolvem a administração de uma unidade de produção rural.
- Desenvolver a habilidade de intervir no processo administrativo e produtivo.
- Conhecer, conceber e decidir em relação a formação e evolução patrimonial de uma unidade de produção rural.
- Controlar e avaliar o sistema de custos de produção.
- Mensurar e avaliar os resultados econômicos das operações de uma unidade de produção rural.
- Elaborar, Redigir e analisar projetos de viabilidade econômico financeira em propriedades rurais.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 – Conceitos básicos em administração rural

1.1 - Aspectos gerais, características de funcionamento de unidades de produção rural e a tomada de decisão

1.2 - Aspectos Estruturais e áreas de conhecimentos específicos funcionamentos de uma unidade de produção rural

1.3 – As fases do gerenciamento: planejamento, desenvolvimento, controle e avaliação

UNIDADE 2 – Noções de contabilidade gerencial

2.1 - Inventário Patrimonial, Balanço patrimonial e plano de contas gerencial

2.2 - Formas para aumento da produtividade do capital

2.3 - Aspectos básicos da diferenciação na produção rural

2.4 - Custos de Produção: conceitos, elaboração e controles

2.5 - Métodos de controles gerenciais e registros: informatizado, registro em caderneta e outros

2.6 - Receitas Agropecuárias, Fluxo de Caixa e Demonstrativos de Resultados.

UNIDADE 3 – Projetos de análise econômica e de viabilidade econômica

3.1 - Conceitos Iniciais e Importância

- 3.2 - Redação de Projetos agropecuários
- 3.3 - Avaliação Econômica Financeira de Projetos
- 3.4 – Crédito Rural e Formas de financiamento

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

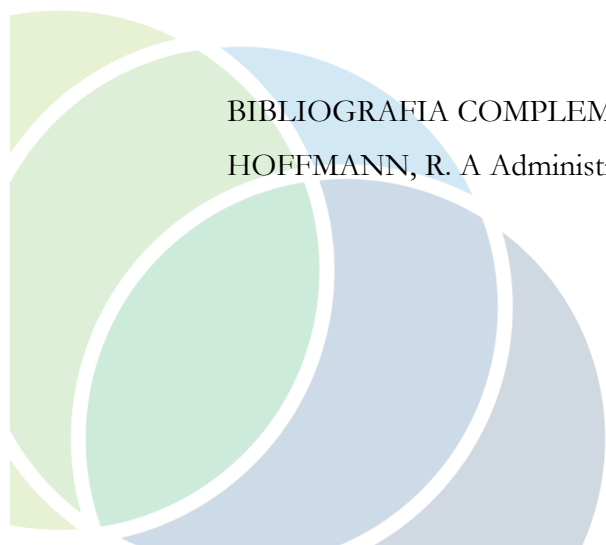
LIMA, A. P. de, e outros, Administração da unidade de produção familiar. Modalidades de trabalhos com agricultores. 2ed. Ijuí/RS UNIJUI, 2001.

SOUZA FILHO, H. M., BATALHA, M. O. Gestão integrada da agricultura familiar. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 359 p.

SILVA, G. P. Polígrafo de elaboração de projetos de viabilidade econômica. Caderno Didático, Santa Maria, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOFFMANN, R. A Administração da empresa agrícola. 1981.



OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Reconhecer os princípios da agricultura de precisão e, compreender e empregar as principais ferramentas da agricultura de precisão.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 - Aspectos iniciais.

1.1 - Conceituação.

1.2 - Noções gerais da agricultura de precisão.

1.3 - Ciclo da agricultura de precisão.

1.4 - Ferramentas da agricultura de precisão.

UNIDADE 2 - Sistemas de navegação.

2.1 - Noções de GPS.

2.2 - Tipos de sistemas de navegação (precisão, utilização, recomendações...).

2.3 - Delimitação do perímetro de uma área.

2.4 – Sistematização para amostragem georreferenciada.

UNIDADE 3 - Operação de máquinas e implementos com sistemas de agricultura de precisão.

3.1 - Sistemas disponíveis no mercado.

3.2 - Calibração e operação de máquinas com sistemas de agricultura de precisão.

3.3 - Calibração e operação de implementos com sistemas de agricultura de precisão.

UNIDADE 4 - Ferramentas da agricultura de precisão.

4.1 - Mapas de atributos de solo.

4.2 - Mapas de produtividade.

4.3 - Mapas de aplicação à taxa variada de insumos.

4.4 - Manejo do solo em sítio específico.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALASTREIRE, L. A. Máquinas agrícolas. São Paulo: Manole, 1987.

BALASTREIRE, L. A. O estado da arte da agricultura de precisão no Brasil – Piracicaba/SP, 2000.

BORÉM, A. et al. (ORG.). Agricultura de precisão. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2000.

TSCHIEDEL, M.; FERREIRA, M. F. Introdução à agricultura de precisão: conceitos e vantagens. *Ciência Rural*, 32:159-163, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, P. L. O. A.; BERNARDI, A. C. C.; SILVA, C. A. Agricultura de Precisão para o manejo da fertilidade do solo em Sistema Plantio Direto. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2004.

MOLIN, J. P. Definição de unidades de manejo a partir de mapas de produtividade. *Engenharia Agrícola*, 22:83-92, 2002.

MOLIN, J. P. Agricultura de precisão, o gerenciamento da variabilidade. Piracicaba: o autor, 2003.

SCHLINDWEIN, J. A.; ANGHINONI, I. Tamanho da subamostra e representação da fertilidade do solo no sistema plantio direto. *Ciência Rural*, 32:963-968, 2002.

AGRICULTURA ORGÂNICA – 45HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:
Planejar, orientar e realizar o cultivo orgânico nos seus diferentes ramos

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS

- 1.1 - Histórico da Agroecologia e Agricultura orgânica;
- 1.2 - Poluição e degradação da agricultura
- 1.3 - Leituras auxiliares: Os três pilares da Agro ecologia; Conheça a Agroecologia: Porque não utilizar agroquímicos e transgênicos.

UNIDADE 2 – RAMOS DA AGRO ECOLOGIA

- 2.1 - Agricultura Biodinâmica;
- 2.2 - Agricultura natural, Permacultura e Agro florestal
- 2.3 – Leituras auxiliares: Os dez mandamentos do produtor biodinâmico: preparados biodinâmicos, Agro florestas, Permacultura; Agricultura natural e Implantação de uma agro florestal.

UNIDADE 2 – CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA

- 3.1 - O que é certificação e principais certificadoras;
- 3.2 - Inspeção orgânica e procedimentos para certificação;
- 3.3 - Leituras auxiliares: Certificação na AAO; Lei Orgânica; Certificação no Brasil; Certificação e Normas.

UNIDADE 4 – NUTRIÇÃO E ADUBAÇÃO ORGÂNICA

- 4.1 - Conceitos e fundamentos da nutrição e adubação orgânica;
- 4.2 - Matéria orgânica – importância e fontes;
- 4.3 - Produção de compostos orgânicos e biofertilizantes;
- 4.4 - Adubação verde e produção de biomassa vegetal;
- 4.5 - Leituras auxiliares: Adubos permitidos na produção orgânica; Bases da adubação orgânica; Compostagem; Benefícios da adubação verde.

UNIDADE 5 – PROTEÇÃO DE PLANTAS

- 5.1 - Conceitos e fundamentos;
- 5.2 - Defensivos alternativos e naturais;
- 5.3 - Recomendação e controle das pragas e doenças das principais culturas comerciais;
- 5.4 - Leituras auxiliares: Caldas ecológicas; Caldas sulfocálcicas; Fungos; Emprego de cobre na agricultura; Uso de enxofre na agricultura; Ácido Pirolenhoso e Nim.

UNIDADE 6 – IMPLANTAÇÃO DO CULTIVO ORGÂNICO

- 6.1 - Planejamento agroecológico;
- 6.2 - Preparo do solo e plantio;

- 6.3 - Implantação de cultivos anuais;
- 6.4 - Implantação de fruticultura;
- 6.5 - Implantação de hortas;
- 6.6 - Leituras auxiliares: Calendário de hortaliças; Calendário lunar de plantio; Guia da horta orgânica; Preparo de solo e plantio, Normas para a implantação orgânica.

UNIDADE 7 – COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA

- 7.1 - Conceitos e comercialização orgânica;
- 7.2 - Potencial do mercado orgânico;
- 7.3 - Leituras auxiliares: Área de orgânicos; Mercado e produção orgânica; Mercado global e mercado brasileiro.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EMBRAPA. Agrobiologia Sistemas de Produção, 2 - 2ª Edição ISSN 1806-2830 Versão Eletrônica, Dez./2006.

MANUAL PRÁTICO DE AGRICULTURA ORGÂNICA, Coleção Agricultura Saudável. 1a. Ed. Ed. Via Orgânica, Março/2005.

PENTEADO, S. R. Adubação na Agricultura Orgânica. Certificação Agrícola Controle alternativo de pragas e doenças com as caldas bordalesa, sulfocálcica e viçosa- para

agricultura sem veneno uma Exxertia e poda em Frutíferas Horta Doméstica Defensivos Alternativos e Naturais 3a. Ed. Editora: Grafimagem.

PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico dos Solos. 3ª ed. São Paulo: ed. Nobel, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CD-ROM's de TREINAMENTO e CAPACITAÇÃO. www.viaorganica.com.br
sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/.../cafeorganico.../fundamentos.

APICULTURA – 30HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Reconhecer os tipos de abelhas de interesse econômico e os seus sistemas de criação.
Projetar apiários e equipamentos necessários para a produção de produtos apícolas.
Planejar, implantar e conduzir apiários. Realizar programas de melhoramento genético, seleção de colmeias e fortalecimento das mesmas. Coletar, processar e armazenar os produtos oriundos da apicultura.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – Introdução à apicultura

- 1.1 – Histórico, situação atual e perspectiva da apicultura;
- 1.2 – Mercados e produtividade para os produtos apícolas no Brasil e no mundo.

UNIDADE 2 – Sistemas de produção

- 2.1 – Anatomia e fisiologia das abelhas;
- 2.2 – Equipamentos para a implantação e manejo de apiários;
- 2.3 – Equipamentos para coleta e processamento de produtos apícolas;

Unidade 3 – Produção

- 3.1 – Povoamento de apiários;
- 3.2 – Melhoramento genética e reprodução artificial;
- 3.3 – Manejo produtivo de colmeias;
- 3.4 – Alimentos e alimentação de inverno.

Unidade 4 – Doenças, pragas e predadores

- 4.1 – Reconhecer e tratar as principais doenças apícolas;
- 4.2 – Prevenir e eliminar pragas das colmeias;
- 4.3 - Prevenir e eliminar predadores das abelhas.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, R. C. R. et al. Produção de mel. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2002.

ITAGIBA, M. G. O. R. Noções básicas sobre a criação de abelhas. Ed. Nobel, 1997.

WIESE, H. Apicultura: novos tempos. 2 ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 378p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAVENTURA, M. C.; SANTOS, G. T. Produção de abelhas rainhas pelo método da enxertia. 2006.

ESPÍNDOLA, E. A. et al. Curso profissionalizante de apicultura. Florianópolis: Epagri, 2002. (EPAGRI. Boletim Didático).

GRESSLER, W. Apicultura: dicas, macetes, quebra-galhos. 1. Ed. LUCLART GRÁFICA E EDITORA LTDA. 2004.

WOLFF, L. F. et al. Povoamento de colmeias. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2006.

24p. 28 Curso Técnico em Agropecuária - modalidade Subsequente - 2009.

WOLFF, L. F. et al. Localização do apiário e instalação das colmeias. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2006.

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Orientar e realizar o processo de criação de aves de corte e postura

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – Introdução a Avicultura

- 1.1 – Gênero / espécie;
- 1.2 – Demanda de oxigênio;
- 1.3 – Temperatura Corporal;
- 1.4 – Batimentos cardíacos;
- 1.5 – Importância nutritiva, econômica e social;
- 1.6 – Características importantes: alta produtividade, precocidade e conversão alimentar;
- 1.7 – Exigências em manejo “problemas com temperatura e oxigenação”;
- 1.8 – Dados estatísticos.

UNIDADE 2 – Reprodução

- 2.1 – Avós / matrizes / aves comerciais;
- 2.2 – Cruzamentos;
- 2.3 – Incubação de ovos.

UNIDADE 3 – Nutrição de Frangos de Corte e Poedeiras

UNIDADE 4 – Avicultura de Corte

- 4.1 – Localização;
- 4.2 – Infraestrutura;
- 4.3 – Instalações;
- 4.4 – Equipamentos
- 4.5 – Nutrição.

UNIDADE 5 – Avicultura de Postura

- 5.1 – Sistemas de criação;
- 5.2 – Manejo geral;
- 5.3 – Nutrição;
- 5.4 – Luz para poedeiras;
- 5.5 – Fatores de tensão em poedeiras.

UNIDADE 6 – Frangos de Corte e Poedeiras Coloniais

AVALIAÇÃO

Método



Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIOCCA, M.L. et al. Criação de galinhas em sistemas semi-extensivos. Ed.Pallotti, 1995.

MACARI, M. et al. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. UNESP, 1994.

MORENG, R.; AVENS, R. Ciência e produção de aves. Ed. ROCA, 1990.

TORRES, A.P. Nutrição e alimentação de aves domésticas. Nobel, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEZ, S. M. Aves: criação, clínica, teoria e prática. Ed. ROBE, 2001.

BONIFÁCIO, J. Criação de emas. Ed. Agropecuária, 2001.

CPT. Criação de frangos e galinhas caipiras. 2003.

ENGLERT, S. Avicultura: manejo e alimentação. Ed. Agropecuária, 1998.

FACTA. Manejo de matrizes. 1994.

FERREIRA, M. G. Produção de aves de corte e postura. Ed. Agropecuária, 1993.

LANA, G. Q. Avicultura. Ed. Rural, 2000.

MALAVAZZI, G. Avicultura: manual prático. Livraria Nobel, 1999.

MALAVAZZI, G. Manual de criação de frangos de corte. Biblioteca Rural, 1982.

BOVINOCULTURA DE CORTE – 45HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Conhecer as características, exterior e esquemas de cruzamentos das principais raças de bovinos de corte criadas no Brasil. Planejar instalações e elaborar programas de manejo, higiene e profilaxia.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – SITUAÇÃO ATUAL DA BOVINOCULTURA DE CORTE

- 1.1 – Perspectiva no âmbito mundial.
- 1.2 – Condições atuais de criação de bovinos no Brasil.

UNIDADE 2 – RAÇAS BOVINAS DE CORTE

- 2.1 – Características das principais raças europeias criadas no Brasil.
- 2.2 – Características das principais raças zebuínas criadas no Brasil.
- 2.3 – Esquemas de cruzamentos.

UNIDADE 3 – AVALIAÇÃO FENOTÍPICA E GENOTÍPICA DE BOVINOS DE CORTE

- 3.1 – Julgamento do exterior dos bovinos de corte.
 - 3.1.1 – Sistema tradicional.
 - 3.1.2 – Sistema moderno.
- 3.2 – Performance-teste e progênie-teste.

UNIDADE 4 – MANEJO DE BOVINOS DE CORTE

- 4.1 – Aspectos reprodutivos dos bovinos de corte.
- 4.2 - Manejo geral do rebanho.
 - 4.2.1 – Aleitamento.
 - 4.2.2 – Recria.
 - 4.2.3 – Terminação.
- 4.3 – Práticas de criação.
 - 4.3.1 – Marcação.
 - 4.3.2 – Castração.
 - 4.3.3 – Individualização.
 - 4.3.4 – Descorna.
- 4.4 – Manejo de reprodutores.
 - 4.4.1 – A galpão
 - 4.4.2 – A campo.
- 4.5 – Fatores que influem no desfrute.

UNIDADE 5 – INSTALAÇÕES EM BOVINOCULTURA DE CORTE

5.1 – Áreas de campo, aramados e subdivisões.

5.2 – Mangueiras e manga de contenção.

5.3 – Banheiro carrapaticida.

5.4 – Instalações para inseminação artificial.

UNIDADE 6 – HIGIENE E PROFILAXIA DE BOVINOCULTURA DE CORTE

6.1 – Controle dos endo e ectoparasitas.

6.2 – Profilaxia das principais doenças.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOOD, H.; Radostits. Clínica Veterinária. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1983.

CORRÊA, O. Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos. Ed. Sulina, 1983.

DERIVAUX, J. Reprodução dos Animais Domésticos. Liege, Bélgica: Ed. Acribia, 1980.

FABICHAK, I. Pequenas Construções Rurais. São Paulo: Nobel, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

www2.jbs.com.br/_doc/BPA_JBS_EMBRAPA.pdf

<https://www.embrapa.br/gado-de-corte>

fealq.org.br/loja/bovinocultura-de-corte-volumes-i-e-ii.htm

www.cptcursospresenciais.com.br/.../bovinos/curso-de-administracao-tec

www.ebah.com.br/.../apostila-tecnica-curso-sobre-bovinocultura-corte-

rept.scribd.com/doc/61569868/APOSTILA-Bovino-de-Corte

BOVINOCULTURA DE LEITE – 45HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Orientar e realizar o processo de Criação de Bovinos leiteiros

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – Aspectos gerais da Bovinocultura de Leite

1.1 - Situação atual e perspectivas para a produção de leite

UNIDADE 2 – RAÇAS DE LEITE

2.1 - Origem das Raças de Leite

2.2 - Principais características das raças de leite e seus cruzamentos

UNIDADE 3 – INSTALAÇÕES PARA BOVINOS DE LEITE

3.1 - Principais Instalações para bovinos de leite

Sistemas de Criação

UNIDADE 4 – MANEJO GERAL DO GADO DE LEITE

4.1 - Manejo da Bezerra

4.2 - Manejo da Novilha

4.3 - Manejo da vaca seca

4.4 - Manejo da vaca em lactação

UNIDADE 5 – MANEJO NUTRICIONAL DAS VACAS DE LEITE

5.1 - Alimento concentrado e volumoso para Vacas de leite

UNIDADE 6 – MANEJO DE REPRODUÇÃO

UNIDADE 7 – BIOCLIMATOLOGIA NA PRODUÇÃO DE LEITE

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada à carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATISTTON, W. C. Gado leiteiro. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977.

ENSMINGER, M.E. Zootecnia General, “El Ateneo”. Editorial, 1973.

HAFEZ, E. S. E. Adaptacion de los animales domésticos, 1973.

JARDIM, V. R. Curso de Bovinocultura. Instituto campineiro do ensino Agrícola, 1978.

LUCCI, C. de S. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros. São Paulo: Manole, 1997.

MARQUES. Bovinos de corte. Criação de bovinos. Nobel, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Revistas Técnicas.

CULTURAS DE INVERNO – 30HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Planejar, monitorar o plantio, os tratos culturais, a colheita, o armazenamento e elaborar cronograma de cultivo de culturas regionais de inverno.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 - Cultura do trigo.

1.1 - Morfologia e fenologia da cultura.

1.2 - Classificação comercial do trigo.

1.3 - Adubação e calagem.

- 1.4 - Cultivares de trigo.
- 1.5 - Zoneamento Agrícola de Risco Climático para a cultura do trigo.
- 1.6 - Semeadura.
- 1.7 - Estabelecimento e manejo de trigo de duplo propósito.
- 1.8 - Manejo integrado de plantas daninhas.
- 1.9 - Manejo integrado de pragas.
- 1.10 - Manejo integrado de doenças.
- 1.11 - Colheita e armazenamento do trigo.

UNIDADE 2 - Cultura da aveia.

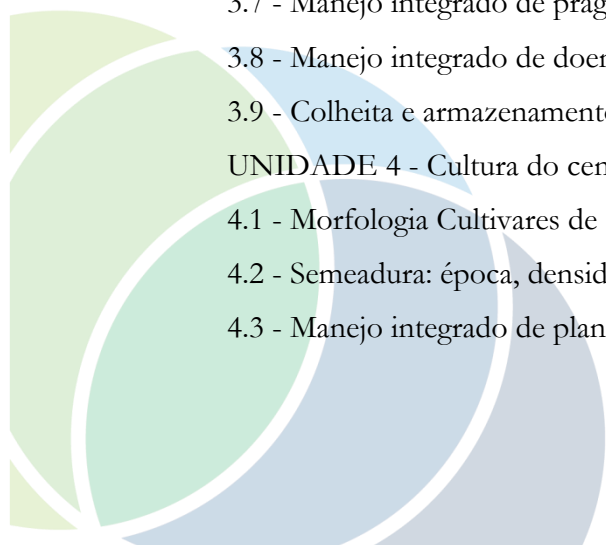
- 2.1 - Morfologia e fenologia da cultura.
- 2.2 - Espécies de aveia cultivadas.
- 2.3 - Adubação e calagem.
- 2.4 - Cultivares de aveia.
- 2.5 - Zoneamento Agrícola de Risco Climático para a cultura da aveia.
- 2.6 - Semeadura.
- 2.7 - Estabelecimento e manejo de aveia de duplo propósito.
- 2.8 - Manejo integrado de plantas daninhas.
- 2.9 - Manejo integrado de pragas.
- 2.10 - Manejo integrado de doenças.
- 2.11 - Colheita e armazenamento da aveia.

UNIDADE 3 - Cultura do triticale.

- 3.1 - Morfologia e fenologia da cultura.
- 3.2 - Adubação e calagem.
- 3.3 - Cultivares de triticale.
- 3.4 - Semeadura: época, densidade, espaçamento e profundidade.
- 3.5 - Estabelecimento e manejo de triticale de duplo propósito.
- 3.6 - Manejo integrado de plantas daninhas.
- 3.7 - Manejo integrado de pragas.
- 3.8 - Manejo integrado de doenças.
- 3.9 - Colheita e armazenamento do triticale.

UNIDADE 4 - Cultura do centeio.

- 4.1 - Morfologia Cultivares de centeio.
- 4.2 - Semeadura: época, densidade, espaçamento e profundidade.
- 4.3 - Manejo integrado de plantas daninhas.



4.3.1 - Manejo integrado de pragas.

4.3.2 - Manejo integrado de doenças.

4.4 - Colheita e armazenamento do centeio.

Unidade 5 - Cultura da cevada.

5.1 - Morfologia e fenologia da cultura.

5.2 - Adubação e calagem.

5.3 - Cultivares de cevada,

5.4 - Zoneamento Agrícola de Risco Climático para a cultura da cevada.

5.5 - Semeadura.

5.6 - Manejo integrado de plantas daninhas.

5.7 - Manejo integrado de pragas.

5.8 - Manejo integrado de doenças.

5.9 - Colheita e armazenamento da cevada.

Unidade 6 - Cultura da canola.

6.1 - Morfologia e fenologia da cultura.

6.2 - Adubação e calagem.

6.3 - Cultivares de canola.

6.4 - Zoneamento Agrícola de Risco Climático para a cultura da canola.

6.5 - Semeadura.

6.6 - Manejo integrado de plantas daninhas.

6.7 - Manejo integrado de pragas.

6.8 - Manejo integrado de doenças.

6.9 - Tecnologia de colheita da canola.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário do Colégio ELO).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAIER, A. C.; FLOSS, E. L.; AUDE, M. I. S. As lavouras de inverno - 1: aveia, centeio, triticale, colza e alpiste. Rio de Janeiro: Globo, 1988.

BALDANZI, G.; BAIER, A. C.; FLOSS, E. L.; MANARA, W.; MANARA, N. T. F.; VEIGA, P.; TARRAGÓ, M. F. S. As lavouras de inverno - 2: cevada, tremoço, linho, lentilha. Rio de Janeiro: Globo, 1988.

CUNHA, G.R. da (Org.). Trigo no Brasil: História e Tecnologia de Produção. Passo Fundo, RS. 2001.

MINELLA, E. (Ed.). Indicações técnicas para a produção de cevada cervejeira nas safras 2013 e 2014. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2013.

PIRES, J. L. F.; VARGAS, L.; CUNHA, G. R. da (Ed.). Trigo no Brasil: bases para produção competitiva e sustentável. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2011.

TOMM, G. O.; WIETHÖLTER, S.; DALMAGO, G. A.; SANTOS, H. P. dos. Tecnologia para produção de canola no Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTECELLI, A.; DENGLER, R.U.; LOMBARDI, J. Informações técnicas para trigo e triticale – safra 2014. Londrina: Fundação Meridional, 2014. 235 p.

CULTURAS DE VERÃO – 60HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Planejar, monitorar o plantio, os tratamentos culturais, a colheita, o armazenamento e elaborar cronograma de cultivo de culturas regionais de verão.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 - Cultura da soja.

1.1 - Morfologia e fenologia da cultura.

- 1.2 - Adubação e calagem.
- 1.3 - Cultivares.
- 1.4 - Zoneamento Agrícola de Risco Climático para a cultura da soja.
- 1.5 - Semeadura.
- 1.6 - Manejo integrado de plantas daninhas.
- 1.7 - Manejo integrado de pragas.
- 1.8 - Manejo integrado de doenças.
- 1.9 - Colheita e armazenamento.

UNIDADE 2 - Cultura do milho.

- 2.1 - Morfologia e fenologia da cultura.
- 2.2 - Adubação e calagem.
- 2.3 - Cultivares.
- 2.4 - Zoneamento Agrícola de Risco Climático para a cultura do milho.
- 2.5 - Semeadura.
- 2.6 - Manejo integrado de plantas daninhas.
- 2.7 - Manejo integrado de pragas.
- 2.8 - Manejo integrado de doenças.
- 2.9 - Colheita e armazenamento.

UNIDADE 3 - Cultura do arroz irrigado.

- 3.1 - Morfologia e fenologia da cultura.
- 3.2 - Adubação e calagem.
- 3.3 - Adequação da área e sistemas de cultivo.
- 3.4 - Cultivares.
- 3.5 - Zoneamento Agrícola de Risco Climático para a cultura do arroz irrigado.
- 3.6 - Semeadura.
- 3.7 - Manejo da água.
- 3.8 - Manejo integrado de plantas daninhas.
- 3.9 - Manejo integrado de pragas.
- 3.10 - Manejo integrado de doenças.
- 3.11 - Colheita, industrialização e armazenamento.
- 3.12 - Rotação de culturas em áreas de várzea.

UNIDADE 4 - Cultura do feijão.

- 4.1 - Morfologia e fenologia da cultura.
- 4.2 - Adubação e calagem.

- 4.3 - Cultivares.
- 4.4 - Zoneamento Agrícola de Risco Climático para a cultura do feijão.
- 4.5 - Semeadura.
- 4.6 - Manejo integrado de plantas daninhas.
- 4.7 - Manejo integrado de pragas.
- 4.8 - Manejo integrado de doenças.
- 4.9 - Colheita e armazenamento.

UNIDADE 5 - Aspectos gerais de algumas culturas regionais.

- 5.1 - Cultura do fumo.
- 5.2 - Cultura da cana-de-açúcar.
- 5.3 - Cultura do girassol.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário do Colégio ELO).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. Produção de feijão. Piracicaba: FEALQ/ESALQ, 2007.
- FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. Produção de milho. Guaíba: Agropecuária, 2004.

GALVÃO, J. C. C., MIRANDA, G. V. Tecnologias de produção de milho. Viçosa: UFV, 2004.

GOMES, A. S.; MAGALHÃES Jr., A. M. Arroz irrigado no Sul do Brasil. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.

RESENDE, M.; ALBUQUERQUE, P. E. P.; COUTO, L. A cultura do milho irrigado. Embrapa Informação Tecnológica, 2003.

SEDIYAMA, T. Tecnologias de produção e usos da soja. Viçosa: Mecenias, 2009.

THOMAS, A. L.; COSTA, J. A. Soja: manejo para alta produtividade de grãos. Porto Alegre: Evangraf, 2010.

VIEIRA, C.; PAULA JÚNIOR, T. J.; BORÉM, A. Feijão. Viçosa: UFV, 2006. 600p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA DA REGIÃO SUL. Indicações técnicas para a cultura da soja no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, safras 2015/2016 e 2017/2018. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2017.

REUNIÃO TÉCNICA ANUAL DE MILHO. Indicações técnicas para o cultivo de milho e de sorgo no Rio Grande do Sul safras 2016/2017 e 2017/2018. Brasília, DF: Embrapa, 2018.

REUNIÃO TÉCNICA DA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO. Arroz irrigado: recomendações técnicas da pesquisa para o Sul do Brasil / Sociedade Sul-Brasileira de Arroz Irrigado. Itajaí, SC: SOSBAI, 2012.

CUNICULTURA – 30HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Orientar e realizar o processo de criação de coelhos e chinchilas.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO A CUNICULTURA

1.1 – Classificação zoológica do coelho

1.2 – Origem e história do coelho

1.3 – Diferença entre coelho e lebre

1.4 – Tipos de cunicultura

UNIDADE 2 – SISTEMAS DE CRIAÇÃO EM CUNICULTURA

2.1 – Extensivo ou em liberdade

2.2 – Semi intensivo ou misto

2.3 – Intensivo ou celular

UNIDADE 3 – INSTALAÇÕES DE COELHOS

3.1 – Gaiolas em galpão

3.2 – Gaiolas ao ar livre

UNIDADE 4 – INSTALAÇÕES DE GAIOLAS

UNIDADE 5 – EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NA CUNICULTURA

UNIDADE 6 – MANEJO DE COELHOS

6.1 – Como segurar e conter um coelho

UNIDADE 7 – MANEJO DE REPRODUÇÃO

7.1 – Aparelho reprodutor do coelho

7.2 – Escolha dos reprodutores

7.3 – Idade para reprodução

UNIDADE 8 – MANEJO DA ALIMENTAÇÃO

UNIDADE 9 – ABATE DE COELHOS E TRATAMENTO DE PELE

UNIDADE 10 – SANIDADE CUNICULA

10.1 – Principais doenças dos coelhos

UNIDADE 11 – CRIAÇÃO E MANEJO DE CHINCHILAS

11.1 – Classificação zoológica

11.2 – Instalações e ambiente

11.3 – Alimentação e necessidades nutritivas

11.4 – Sistemas de criação e manejo

11.5 – Abate e coureamento

UNIDADE 12 – MERCADO E COMERCIALIZAÇÃO

UNIDADE 13 – ATIVIDADES DA CRIAÇÃO DE CHINCHILAS

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário do Colégio ELO).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, A.; Tabor da & CARVALHO, J. M. Cunicultura. 1ª ed. 1979.

MELLO, SILVA, H.; VAZ, J. F. da. A Criação De Coelhos. Coleção Do Agricultor, 1988.

SANDFORD, J. C. Manual do Criador De Coelho. Ed. Presença, 1986.

SCAPINELLO, C. Atualização Em Cunicultura. UEM, 1988.

VIEIRA, M. I. Produção de Coelhos. 8ª ed. São Paulo: Ed. Nobel, 1980.

VIEIRA, M. I. Para Criar Conheça Bem os Animais. 3ª ed. São Paulo: Ed. Nobel, 1980.

VIEIRA, M. I. Carne e Pele De Coelho. São Paulo: Edição e Distribuição INFOTE, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA; RENATO, E. S. Coelho Dá Lucro. Ministério Da Agricultura, 1959.

BECK, J. C. Enriqueça Criando Coelhos. 3ª ed.

DEFESA FITOSSANITÁRIA – 45HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Identificar plantas daninhas, pragas e doenças em plantas, bem como os prejuízos produzidos e utilizar métodos e recursos adequados ao seu controle.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – BIOLOGIA DE PLANTAS DANINHAS

1.1 - Conceitos, importância, origem e evolução.

1.2 – Banco de sementes, dinâmica de população, reprodução, multiplicação vegetativa e disseminação.

1.3 - Prejuízos e aspectos benéficos das plantas daninhas.

1.4 – Classificação.

1.5 - Interferência de plantas daninhas.

UNIDADE 2 - SISTEMAS DE COMBATE DE PLANTAS DANINHAS

2.1 – Prevenção.

2.2 – Erradicação.

2.3 – Controle: Controle físico, mecânico, cultural, biológico, químico e integrado.

UNIDADE 3 – HERBICIDOLOGIA

3.1 – Conceito.

3.2 – Histórico.

3.3 – Propriedades.

3.4 – Classificação.

3.5 - Formulação, misturas e interações.

3.6 - Fatores que influem na eficiência dos herbicidas.

UNIDADE 4 – ETIOLOGIA DAS DOENÇAS EM PLANTAS

4.1 – Nematóides.

4.2 – Fungos.

4.3 – Bactérias.

4.4 - Micoplasmas e espiroplasmas;

4.5 – Vírus.

UNIDADE 4 - SINTOMATOLOGIA DAS DOENÇAS EM PLANTAS

4.1 - Sintomas fisiológicos, histológicos e morfológicos.

4.2 - Diagnose de doenças.

UNIDADE 5 – CICLO DAS RELAÇÕES PATÓGENO-HOSPEDEIRO

5.1 - Sobrevivência, disseminação, infecção, colonização e reprodução de patógenos.

5.2 - Ciclo primário.

5.3 - Ciclo secundário.

UNIDADE 6 – GRUPOS DE DOENÇAS EM PLANTAS

6.1 - Classificação de doenças.

6.2 - Podridões de órgãos de reserva.

6.3 - Tombamento de plântulas.

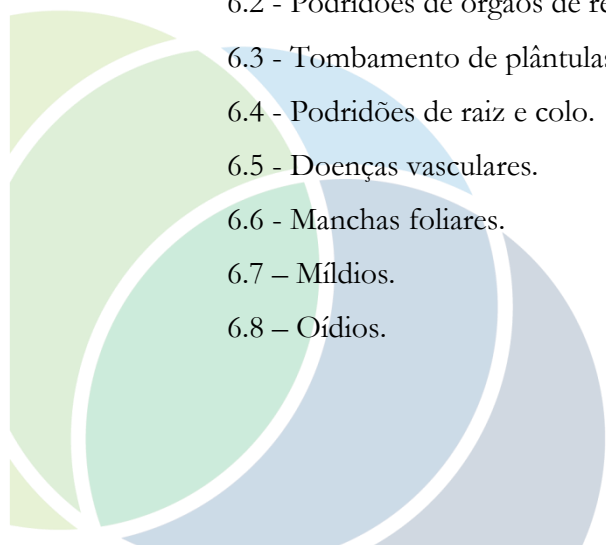
6.4 - Podridões de raiz e colo.

6.5 - Doenças vasculares.

6.6 - Manchas foliares.

6.7 – Míldios.

6.8 – Oídios.



6.9 – Ferrugens.

6.10- Carvões.

6.11- Viroses.

6.12- Galhas.

UNIDADE 7 – CONTROLE DE DOENÇAS EM PLANTAS

7.1 - Controle genético.

7.2 - Controle cultural.

7.3 - Controle biológico.

7.4 - Controle físico.

7.5 - Controle químico.

UNIDADE 8- PRINCÍPIOS BÁSICOS DE ENTOMOLOGIA

8.1 - Definição e divisão da Entomologia.

8.2 – Classificação das pragas agrícolas.

8.3 - Importância e impacto das pragas agrícolas.

UNIDADE 9 - CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS INSETOS-PRAGA

9.1 - Insetos desfolhadores.

9.2 - Insetos sugadores de seiva.

9.3 - Insetos minadores.

9.4 - Insetos broqueadores.

9.5 - Insetos galhadores.

UNIDADE 10 - Medidas de controle de pragas

10.1 - Medidas legislativas.

10.2 - Medidas físicas.

10.3 - Medidas culturais.

10.4 - Medidas de comportamento

10.5 - Resistência de plantas a insetos.

10.6 - Inseticidas botânicos.

10.7 - Medidas biológicas.

10.8 - Medidas químicas.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário do Colégio ELO).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDREI, E. Compêndio de Defensivos Agrícolas. 5ª ed. São Paulo: Andrei Edit. Ltda, 1996.
- BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia. Volume 1: Princípios e conceitos. 3. ed. São Paulo: Ceres, 1995.
- BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. et al. Manual de Fitopatologia. Volume 2: Doenças de Plantas Cultivadas. 3. ed. São Paulo: Ceres, 1997.
- BUZZI, Z.J.; MIYAZAKI, R. D. Entomologia Didática. Curitiba: Ed. da UFPR, 1993.
- CROCOMO, W. B. (Org.) Manejo Integrado de Pragas. Botucatu (SP): Editora UNESP, 1990.
- DEUBER, R. Ciência das plantas daninhas: Fundamentos. 1ª ed. v. 1. Jaboticabal: FUNEP, 1992.
- DEUBER, R. Ciência das plantas infestantes: Manejo. 1ª ed. v.2. Campinas, 1997.
- GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S. et al. Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002.
- GUEDES, J.C.; COSTA, I.D.; CASTIGLIONI, E. (Org.) Bases e Técnicas do Manejo de Insetos. Santa Maria: Pallotti, 2000.
- KISSMANN, K. G. Plantas infestantes e nocivas - Tomo I, 2ª ed. São Paulo: BASF, 1997.
- KISSMANN, K.G.; GROTH, D. Plantas infestantes e nocivas - Tomo II, 2ª ed. São Paulo: BASF, 1999.
- KISSMANN, K. G., GROTH, D. Plantas infestantes e nocivas - Tomo III, 1ª ed. São Paulo: BASF, 1995.

LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas. Plantio direto e convencional. 5ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2000.

LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: Terrestres, aquáticas, tóxicas e medicinais. 3ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2000.

NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; ZUCCHI, R. A. Entomologia Econômica. Piracicaba: FEALQ, 1981.

OLIVEIRA JR., R. S. DE; CONSTANTIN, J.; INOUE, M. H. Biologia e manejo de plantas daninhas. Curitiba: Omnipax, 2011.

ZUCCHI, R. A.; SILVEIRA NETO, S.; NAKANO, O. Guia de Identificação de Pragas Agrícolas. Piracicaba: FEALQ, 1993. 139p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGROFIT - Sistema de Agrotóxicos Fitossanitários. Disponível em:
<http://agrofit.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons>

Revista Cultivar. Disponível em:
<<http://www.grupocultivar.com.br/site/content/home/>>

EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO – 45HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Desenvolver um trabalho de agente de desenvolvimento, a partir de uma formação crítica.
- Compreender as diferenças do rural e as consequências do processo modernizador nas dimensões produtivas, ambientais e sociais.
- Desenvolver uma extensão rural de processo, com construção de conhecimentos, visando o Desenvolvimento Rural.
- Ser capaz de estabelecer métodos de extensão voltados para o desenvolvimento rural sustentável e para os diferentes públicos que compõem o rural brasileiro.
- Compreender a cooperação como instrumento de desenvolvimento rural, e os principais elementos de intervenção em organizações associativas formais e informais.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – Aspectos básicos de extensão rural

- 1.1 – Histórico, definições e públicos da extensão rural
- 1.2 – Principais definições de desenvolvimento rural
- 1.3 – Ação pedagógica do conhecimento e a construção do conhecimento
- 1.4 – Demandas e desafios para a extensão rural
- UNIDADE 2 – Observação e análise da realidade rural
- 2.1 – Diagnósticos Rural/ Diagnóstico rural participativo
- 2.2 – Planejamento de projetos de desenvolvimento a partir dos diagnósticos
- 2.3 – Implementação e avaliação de projetos
- UNIDADE 3 – Metodologias de Extensão Rural
- 3.1 – Participação do agricultor nas estratégias de extensão e desenvolvimento rural
- 3.2 – Metodologias de extensão rural
- 3.3 – Construção de materiais didáticos de extensão rural
- Unidade 4 – As dimensões do desenvolvimento rural
- 4.1 – Dimensão institucional / organizacional
- 4.2 – Dimensão tecnológica
- 4.3 – Dimensão de mercado
- 4.4 – Propostas de ação extensionista.
- UNIDADE 5 – Cooperativismo na Agropecuária
- 5.1 – Formas associativas e cooperativas
- 5.2 – Cooperação e desenvolvimento de cadeias produtivas
- 5.3 – Processos de intervenção a partir da cooperação agrícola

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

OLIVER, G. Métodos de Extensão rural. Florianópolis: Epagri, 2001.

RUAS, E. D. Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável – MEXPAR. Belo Horizonte: EMATER MG, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROSE, M. (org.) Participação na Extensão Rural: experiência inovadora de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

PEREIRA, et al. (Org). Métodos e meios de comunicação em extensão rural. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2009.

VERDEJO, M. E. Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP. Brasília, DF: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006. 62 p.

FORRAGICULTURA – 30HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Proporcionar aos discentes conhecimentos sobre a produção e conservação de plantas forrageiras, capacitando-os a planejar, escolher, implantar, manejar e conduzi-las de forma racional, em função de distintas formas de utilização a que se destinarem.

PROGRAMA:

Unidade 1 - Introdução ao estudo das forrageiras.

1.1 - Situação atual das diferentes regiões do Brasil e GO.

1.2 - Conceitos e termos utilizados em forragicultura.

Unidade 2 - Campo Nativo.

2.1 - Estado atual da utilização do campo nativo.

2.2 - Métodos de melhoramento do campo nativo.

2.3 - Manejo.

2.4 - Potencial de produção.

Unidade 3 - Pastagens cultivadas de verão.

3.1 - Principais espécies.

3.2 - Critérios para escolha das espécies.

3.3 - Manejo.

3.4 - Consorciação de espécies ferrageiras

Unidade 4 - Pastagens cultivadas de inverno.

4.1 - Principais espécies.

4.2 - Critérios para escolha das espécies.

4.3 - Manejo.

4.4 - Consorciação de espécies ferrageiras

Unidade 5 - Forragens conservadas.

5.1 - Fenação.

5.1.1 - Princípios e operações;

5.1.2 - Espécies indicadas para fenação;

5.1.3 - Métodos de fenação;

5.2 - Ensilagem.

5.2.1 - Princípios e operações;

5.2.2 - Espécies indicadas para ensilagem;

5.2.3 - Tipos e dimensionamento de silos;

5.2.4- Processos de ensilagem;

Unidade 6 - Integração Lavoura e Pecuária.

6.1 - Aspectos positivos e negativos;

6.2 - Principais espécies utilizadas;

6.3 - Manejo da pastagem.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIGUETTO, J. M. Normas e padrões de nutrição e alimentação. Curitiba: Nutrição Editora e Publicitária Ltda, 1986.

ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. Plantas Forrageiras: gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel, 4ª ed., 1992.

CARVALHO, M. M. *et al.* Capim-Elefante - Produção e Utilização. 2ª ed. Juiz de Fora: Embrapa, CNPGL, 1997.

CRUZ, J. C.; FILHO, I. A. P.; RODRIGUES, J. A. S. *et al.* Produção e Utilização de Silagem de Milho e Sorgo. Editora: Embrapa Milho e Sorgo, 2001.

MACHADO, L. A. Z. Manejo de pastagem nativa. Ed. Agropecuária, 1999.

MORAES, Y. J. B. Forrageiras – Conceitos, Formação e Manejo. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 1995.

VILELA, H. Formação e manejo de pastagens. Viçosa: Aprenda Fácil, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, A. A. de. Principais gramíneas do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Sulina, 1971.

SILVA, S. Formação e manejo de pastagem: perguntas e respostas. Ed. Agropecuária, 2000.

FLORICULTURA – 30HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:
Planejar e produzir flores e plantas ornamentais.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – Aspectos iniciais da floricultura

- 1.1 – Características do setor produtivo
- 1.2 – Produção e comercialização de flores e plantas ornamentais
- 1.3 – Canais de comercialização
- 1.4 – Vantagens e desvantagens da produção de flores e plantas ornamentais

UNIDADE 2 – Ambientes de produção

- 2.1 – Caracterização e diferenciação

UNIDADE 3 – Substratos

- 3.1 – Tipos
- 3.2 – Características químicas, físicas e biológicas
- 3.3 – Composição dos principais substratos utilizados em floricultura

UNIDADE 4 – Multiplicação de plantas

- 4.1 – Sexuada
- 4.2 – Assexuada

UNIDADE 5 – Fertirrigação

- 5.1 – Objetivos gerais, vantagens e desvantagens
- 5.2 – Influência dos substratos
- 5.3 – Escolha dos fertilizantes
- 5.4 – Qualidade da água
- 5.5 – Técnicas de monitoramento de Condutividade elétrica e pH
- 5.6 – Salinização

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONPLANT. Apostila do curso de manejo de nutrientes em cultivo protegido. – IAC. Campinas, 2007.

PETRY, C. Plantas Ornamentais, aspectos para a produção. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2000.

TAKANE, R. J.; YANAGISAWA, S. S.; GÓIS, E. A. de. Técnicas em substratos para floricultura. Expressão gráfica e editora, 2013.

TOMBOLATO, A. F. C. Cultivo comercial de plantas ornamentais. Instituto Agronômico de Campinas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PETRY, C. Plantas Ornamentais, aspectos para a produção. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2000.

RODRIGUES, M.A. Comportamento de duas cultivares de crisântemo de jardim (*Dendranthema indicum* Tzvelev.) produzidas em vasos. 2005. 67p. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade Federal de Santa Maria, 2005.

RODRIGUES, M.A. Crescimento e marcha de absorção de nutrientes de crisântemo (*Dendranthema grandiflora*, Tzvelev.) cultivado em vaso. 2013. 191p. Tese (Doutorado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, 2013.

SOUZA, V.F de; COELHO, E.F. Manejo de fertirrigação em frutíferas. In: FOLEGATTI, M.V. (Coord.). Fertirrigação: flores, frutas e hortaliças. Guaíba: Agropecuária, 2001. v. 2, cap. 2, p.71-103.

FRUTICULTURA – 75HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – Importância da fruticultura

1.1 – Fatores que influenciam no crescimento das plantas frutíferas

UNIDADE 2 – Implantação do pomar

UNIDADE 3 – Viveiros e propagação

3.1 – Viveiros e Cultivos Protegidos

3.1 – Propagação sexuada: Germinação e Vigor

3.2 – Propagação Assexuada: Planta matriz

3.2.1 - Partes vegetais utilizadas

3.2.2 – Técnicas

UNIDADE 4 – Fruticultura temperada

UNIDADE 5 – Fruticultura subtropical

UNIDADE 6 – Fruticultura tropical

UNIDADE 7 – Colheita de frutas

7.1 – Fatores Físico

7.2 – Tipos

7.3 – Métodos e técnicas

7.4 - Dimensionamento

7.5 – Perdas

UNIDADE 8 - Pós-colheita de frutas

8.1 – Fatores Físicos

8.2 – Tipos

8.3 – Métodos e técnicas

8.4 - Dimensionamento

8.5 – Perdas

8.6 - Transporte

8.7 - Limpeza

8.9 - Classificação da Produção

8.10 - Maturação

8.11 - Embalagem e Armazenagem

UNIDADE 9 – Produção orgânica de frutas

AVALIAÇÃO



Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIGUETO, J. R.; NASSER, L. C. B.; TEIXEIRA, J. M. A. Produção integrada de frutas: conceito, histórico e a evolução para o sistema agropecuário de produção integrada – SAPI. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Coordenação Geral de Sistemas Produção Integrada e Rastreabilidade. Brasília.

CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A. Ecofisiologia de fruteiras: abacateiro, aceroleira, macieira, pereira e videira. AGRON. CERES, 2003.

CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de Frutas e Hortalças: Fisiologia e Manejo. Lavras: UFLA, 2005.

FACHINELLO, J. C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. Fruticultura fundamentos e práticas. Pelotas, 2008.

HOFFMAN, A.; FACHINELLO, J. C. Propagação de Plantas Frutíferas. Pelotas: EMBRAPA, 2005.

PAULA JÚNIOR, T. J. de; VENZON, M. 101 culturas: manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007.

SOUZA, J. S. I. de. Poda das Plantas Frutíferas. São Paulo: Nobel, 2005.

DONADIO, L. C. Dicionário das Frutas. Piracicaba: FEALQ, 2007.

DONADIO, L. C.; MÔRO, F. V.; SERVIDONE, A. A. Frutas Brasileiras. São Paulo: Funep, 2004.

SIMÃO, S. Tratado de fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 1998.

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Usar os recursos oferecidos pelo editor de textos em estudo quanto à digitação, edição, confecção e manipulação de tabelas.
- Utilizar os recursos oferecidos pela planilha eletrônica operando com dados, gráficos, relacionando planilhas através de fórmulas.
- Utilizar os recursos de um software de apresentação para criar slides com qualidade.
- Utilizar a Internet através dos comandos básicos, dos softwares de busca.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – EDITOR DE TEXTO

- 1.1 – Formatação de texto e configuração de páginas
- 1.2 – Formatação de parágrafos, colunas, bordas e estilos
- 1.3 – Marcadores e numeração
- 1.4 – Seções e sumários
- 1.5 – Cabeçalhos e rodapés
- 1.6 – Figuras e tabelas

UNIDADE 2 – PLANILHA ELETRÔNICA

- 2.1 – Formatação da planilha
- 2.2 – Fórmulas
- 2.3 – Múltiplas planilhas
- 2.4 – Funções
- 2.5 – Elaboração de gráficos

UNIDADE 3 – SOFTWARE DE APRESENTAÇÃO

- 3.1 – Design e modo de apresentação de slides
- 3.2 – Segundo Plano, imagens e ilustrações
- 3.3 – Slide mestre
- 3.4 – Animações e transições de slides

UNIDADE 4 – INTERNET

- 4.1 – Navegadores
- 4.2 – Mecanismos de busca

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLUMER, F. L. Excel 2007. Editora Viena. 2008.

NAJET, M. K.; ISKANDAR, I. Word 2010. São Paulo: Editora Senac, 2012.

ANDRADE, M. A. S. Powerpoint 2010. São Paulo: Editora Senac, 2011.

SILVA, M. R. Informática – Terminologia: Microsoft Windows 8 - Internet - Segurança - Microsoft Office Word 2010 - Microsoft Office Excel 2010 – Microsoft Office PowerPoint 2010 - Microsoft Office Access 2010. Editora Érica, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CINTO, A. F.; GÓES, W. M. Excel Avançado. Editora Novatec. 2005.

MANZANO, A. L. N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2007. Editora Érica, 2007.

MANZANO, A. L. N. G. Estudo dirigido PowerPoint 2000. Editora Érica, 2002.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Word 2013. Editora Érica, 2013.

SOUSA, M. J.; SOUSA, S. Microsoft Office 2010 - Para Todos Nós. ed. 1. Zamboni: Editora Lidel, 2011.

VAZ, I. Word 2010 – Domine a 110%. Zamboni: Editora Lidel, 2012.

IRRIGAÇÃO E DRENAGEM – 75HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Identificar, selecionar, planejar, monitorar e executar métodos de irrigação, fertirrigação e drenagem, para produção de espécies vegetais.

PROGRAMA

UNIDADE 1 – Irrigação

- 1.1 – Importância da irrigação
- 1.2 – Armazenamento de água no solo e substrato
- 1.3 - Evapotranspiração
- 1.4 – Manejo da irrigação
- 1.5 – Métodos de irrigação
- 1.6 – Estações de bombeamento
- 1.7 – Hidrometria

UNIDADE 2 – Drenagem

- 2.1 – Importância da drenagem para os solos agrícolas
- 2.2 – Materiais utilizados para drenagem
- 2.3 – Drenagem superficial e drenagem subterrânea

UNIDADE 3 – Fertirrigação

- 1.1 – Objetivos gerais, vantagens e desvantagens
- 1.2 – Influência dos substratos
- 1.3 – Escolha dos fertilizantes
- 1.4 – Qualidade da água
- 1.5 – Técnicas de monitoramento de Condutividade elétrica e pH
- 1.6 – Salinização

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONPLANT. Apostila do curso de manejo de nutrientes em cultivo protegido. Campinas: IAC, 2007.

TAKANE, R. J.; YANAGISAWA, S. S.; GÓIS, E. A. de. Técnicas em substratos para floricultura. Expressão gráfica e editora, 2013.

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. 8. Ed. Viçosa: UFV, 2008.

FRIZONE, J. A.; BOTREL, T. A.; DOURADO NETO, D. Aplicação de fertilizantes via água de irrigação. Piracicaba: ESALQ. 1994. p. 35. (Série Didática, 81).

SEDIYAMA, G. C. Evapotranspiração: necessidade de água para as plantas cultivadas. Brasília: ABEAS, 1996. 173 p.

TESTEZLAF, R. Uso da irrigação em ambientes protegidos: cuidados e atenções. ITEM. Irrigação e Tecnologia Moderna, ABID, Brasília, DF, v. 53, p. 18-22, 2002.

TESTEZLAF, R.; MATSURA, E. E.; CARDOSO, J. L. A importância da irrigação no desenvolvimento do agronegócio. AGROLÓGICA: FEAGRI/UNICAMP. 2002.

SILVA, E.R.; LEMOS FILHO, M. A. F.; ZANINI, J. R. A importância da qualidade da água. Revista Ciência & Prática. GTACC: Barretos, SP n. 32, p. 19-26. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, V. F. de; COELHO, E. F. Manejo de fertirrigação em frutíferas. In: FOLEGATTI, M.V. (Coord.). Fertirrigação: flores, frutas e hortaliças. Guaíba: Agropecuária, 2001. v. 2, cap. 2, p.71-103.

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Conhecer a legislação profissional, trabalhista e agrária aplicável às atividades agropecuárias.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 - LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL

1.1 - O profissional Técnico Agrícola; características profissionais; atuação profissional; o exercício profissional (o Sindicato, o Conselho Profissional e a ART).

1.2 - As responsabilidades profissionais: técnica, civil, penal, trabalhista, previdenciária e sindical. A legislação profissional específica.

UNIDADE 2 - LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

2.1 - Rotinas de Admissão no trabalho.

2.2 - Rotinas de Manutenção no trabalho.

2.3 - Rotinas de desligamento do trabalho.

2.4 - Noções de Seguridade Social: Saúde, Assistência e Previdência, Regimes Previdenciários e Benefícios Previdenciários.

UNIDADE 3 - LEGISLAÇÃO AGRÁRIA

3.1 - Noções sobre modos de uso da terra.

3.2 - Noções conceituais do Estatuto da Terra (Lei 4504 de 30/11/1964).

3.3 - Função Social da Propriedade.

3.4 - Contratos Agrários: a exegese, prazos, terminação e os tipos: Arrendamento e Parceria.

3.5 - Usucapião especial rural: fundamento legal e requisitos.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, W. P. Curso de Direito Agrário. Doutrina, Jurisprudência e Exercícios. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2009.

COELHO, C. D.; RECH, R. Técnico Agrícola: Formação e atuação profissional. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2010.

GODINHO, M. D. Curso de Direito do Trabalho. São Paulo: LTr, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALEXANDRINO, M. Manual de Direito do Trabalho. São Paulo: Método, 2013.

ANDRADE, T. G. F. As novas faces da subordinação e os impactos para o Direito do Trabalho. São Paulo: LTr, 2014.

CARVALHO, E. F. de. Manual Didático de Direito Agrário. São Paulo: Juruá, 2010.

CASSAR, V. B. Direito do Trabalho. São Paulo: Método, 2014.

SILVA, J. T. da. Manual de Fiscalização & Legislação. São Paulo: CREA/SP, 2010.

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA I

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Reconhecer a diferença entre os motores ciclo Diesel e Otto, bem com realizar as manutenções necessárias ao correto funcionamento de um trator agrícola.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – MOTORES

- 1.1 – Conceitos e generalidades;
- 1.2 – Tipos de motores quanto a fonte de energia;
- 1.3 – Motores Térmicos de combustão interna de êmbolo;
- 1.4 – Ciclo Otto e Ciclo Diesel;
- 1.5 – Partes fixas e móveis de um motor;
- 1.6 – Sistemas complementares, componentes e manutenção.

UNIDADE 2 – MANUTENÇÃO

2.1 – Conceito e classificação das manutenções.

UNIDADE 3 – TRATOR AGRICOLA

3.1 – Características;

3.2 – Classificação;

3.4 – Operação.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas práticas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS A. V. dos; MACHADO, A. L. T; MORAES, M. L. B. de; TILLMANN, C. A. C. Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 1999.
SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas. São Paulo: Malone Ltda, 1987.
MIALHE, L. G. Manual de mecanização agrícola. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda., 1974.

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:
Conhecer, escolher, regular e operar os diferentes implementos e máquinas utilizados na agricultura.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – MÁQUINAS PARA DISTRIBUIÇÃO DE SÓLIDOS

- 1.1 – Classificação quanto ao acoplamento ao trator;
- 1.2 – Classificação quanto ao tipo de material distribuído;
- 1.3 – Classificação quanto aos mecanismos de distribuição;

UNIDADE 2 – MÁQUINAS PARA APLICAÇÃO DE AGROQUÍMICOS

- 2.1 – Conceito e fundamentos da Tecnologia de Aplicação;
- 2.2 – Pulverizadores Hidráulicos;
- 2.3 – Atomizadores;
- 2.4 – Regulagem e Calibração

UNIDADE 3 – MÁQUINAS E IMPLEMENTOS PARA PREPARO DE SOLO

- 3.1 – Arados e Grade aradora;
- 3.2 – Grades niveladoras;
- 3.3 – Escarificadores e Subsoladores;

UNIDADE 4 – MÁQUINAS PARA PRODUÇÃO DE FORRAGEM

- 4.1 – Segadora e enfardadeira;
- 4.2 – Ensiladeira;

UNIDADE 5 – MÁQUINAS PARA COLHEITA

- 5.1 – Características;
- 5.2 – Regulagens;
- 5.3 – Manutenção;

UNIDADE 6 – GERENCIAMENTO DE OPERAÇÕES AGRÍCOLAS MECANIZADAS.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas práticas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, A. L. T., REIS, A. V. DOS, MORAES, M. L. B. de, ALONÇO, A. dos S. Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 1996.

MORAES, M. L. B. de; REIS A. V. dos; TOESCHER, C. F.; MACHADO, A. L. T. Máquinas para colheita e processamento dos grãos. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 1996.

REIS A. V. dos; MACHADO, A. L. T; MORAES, M. L. B. de; TILLMANN, C. A. C. Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 1999.

SILVEIRA, G. M. O preparo do solo – implementos corretos. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas. São Paulo: Malone Ltda., 1987.

MIALHE, L. G. Manual de mecanização agrícola. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda., 1974.

MIALHE, L. G. Máquinas motoras na agricultura – VI. São Paulo: EPU Ltda., 1980.

MIALHE, L. G. Máquinas motoras na agricultura – VII. São Paulo: EPU Ltda., 1980.

www.revistacultivar.com.br (Cultivar máquinas)

MERCADOS E CONSUMO – 30HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Compreender as transformações da contemporaneidade na alimentação, a desconexão da cadeia de abastecimento alimentar, e os prejuízos à saúde humana, ao ambiente e ao desenvolvimento rural.
- Conhecer as diferentes iniciativas e tendências no consumo, como se organizam, parâmetros de qualidade e estratégias de promoção e de marketing.
- Compreender o papel das políticas públicas na segurança alimentar, e na promoção do desenvolvimento de um abastecimento alimentar com base no desenvolvimento rural sustentável.
- Estruturar programas de desenvolvimento, que possam considerar as tendências atuais de produção e de consumo de alimentos regionais, bem como os ativos específicos das comunidades.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – AS TRANSFORMAÇÕES ALIMENTARES E O CONSUMO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

- 1.1 - Evolução dos regimes agroalimentares e o advento da comida industrial
- 1.2 - Panorama geral das transformações alimentares e seu reflexo sobre a saúde, o ambiente e o desenvolvimento;
- 1.3 - Fatores que interferem no consumo de alimentos, as perspectivas e os desafios;
- 1.4 - Perfil do consumidor, cultura alimentar e agroindustrialização.
- 1.5 -O (Re) Surgimento dos mercados alternativos e diferença da noção de qualidade: qualidade e inocuidade x qualidade ampla;

UNIDADE 2 – A ORGANIZAÇÃO DOS MERCADOS E SUA PROMOÇÃO

- 2.1 - Organização dos mercados alimentares e as estruturas organizacionais para comercialização
- 2.2 - Controles de qualidade, marcos jurídicos, indicações geográficas, certificações e rastreabilidade;
- 2.2 - Os mercados de circuito curto e suas especificidades: mercados face a face, mercados de proximidade e cadeias estendidas;
- 2.3 - O potencial do mercado local e suas características: a qualidade, a confiança, as práticas sociais, rótulos e embalagens.
- 2.4 - Os mercados de circuito longo e suas especificidades: varejistas e atacadistas

UNIDADE 3 – AS POLÍTICAS PÚBLICAS E OS MERCADOS

- 3.1 - O papel do Estado para a segurança Alimentar e Nutricional
- 3.2 - Organizações implementadoras de políticas públicas e programas

3.3 - Os mercados institucionais

3.4 - Planejamento do Abastecimento e políticas públicas

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEADER. Comercializar os produtos locais: Circuitos curtos e circuitos longos. OBSERVATÓRIO EUROPEU LEADER, Série Inovação no meio rural, Caderno n.º 7, julho de 2000. 96 p. Disponível para download em <<http://ec.europa.eu/agriculture/rur/leader2/ruralpt/biblio/circuits/circuits.pdf>.

NIEDERLE, P.; ALMEIDA, L.; VEZZANI, F. M. (Orgs). Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura. Curitiba: Kairós, 2013.

POLLAN, M. Regras da Comida: um manual da sabedoria alimentar. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POLLAN, M. Em defesa da comida: um manifesto. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.

ZUIN, L. F. S.; ZUIN, P. B. Produção de Alimentos Tradicionais. Aparecida (SP): Ideias e Letras, 2008.

CAMPOS, S. K.; NAVARRO, Z. . A pequena produção rural e as tendências do desenvolvimento agrário brasileiro: ganhar tempo é possível. Brasília: CGEE, 2013.

NORMAS TÉCNICAS E REDAÇÃO – 30HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Empregar normas técnicas na elaboração de projetos, relatórios; estratégias de linguagem na produção textual e na expressão oral.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – REDAÇÃO, ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

- 1.1 – Linguagem na publicação científica
- 1.2 – Tipos de trabalhos técnico-científicos

UNIDADE 2 - ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO E RELATÓRIOS

- 2.1 – Projetos de Extensão
- 2.2 – Relatórios

UNIDADE 3 – PREPARAÇÃO DOS DOCUMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

- 3.1 – Linguagem técnico-científica
- 3.2 – Normas de citações bibliográficas
- 3.3 – Normas de referências bibliográficas
- 3.4 – Normas de apresentação de tabelas, quadros e figuras
- 3.5 – Elaboração de *Curriculum Vitae*

UNIDADE 4 – ASPECTOS FORMAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA NA ELABORAÇÃO DE TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS

- 4.1 - Leitura, análise e interpretação de texto.
- 4.2 – Tipologia textual e adequação de linguagem.
- 4.3 - Elementos de sentido; coesão e coerência textuais.
- 4.4 - Redação oficial: requerimento, ofício, ata, e-mail, carta de apresentação.

UNIDADE 5– TÉCNICAS DE ORATÓRIA

- 5.1 - A linguagem corporal na apresentação
- 5.2 - Encadeamento das ideias
- 5.3 - Postura, Dicção, Linguagem adequada ao tema, tom de voz

AValiação

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CITELLI, A. Texto argumentativo. São Paulo: Scipione, 2001.

GIVENS, D. A linguagem corporal no trabalho. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SOARES, M. B.; CAMPOS, E. N. Redação Oficial: normas e modelos. 18 ed. Porto Alegre: Edita, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto: para estudantes universitários. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SARMENTO, L. L. Oficina de Redação. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA. ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO DE MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES: MDT (vigente).

OLERICULTURA I

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Reconhecer, avaliar e implantar diferentes sistemas de produção de hortaliças, bem como, conhecer as principais espécies e seus manejos de cultivo, colheita e pós-colheita.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 - Introdução ao estudo da olericultura.

1.1 - Importância econômica e alimentar das hortaliças.

UNIDADE 2 - Classificação das hortas e hortaliças.

2.1 - Classificação das hortas.

2.2 - Classificação botânica e comercial das hortaliças.

UNIDADE 3 - Sistemas de produção de Hortaliças.

3.1 - Cultivo tradicional;

3.1.1 - Conceito, importância, vantagens e desvantagens.

3.2 - Ambiente protegido;

3.2.1 - Conceito, importância, vantagens e desvantagens.

3.2.2 - Produção em substratos;

3.2.3 - Conceito, importância, vantagens e desvantagens.

3.3 - Hidroponia;

3.3.1 - Conceito, importância, vantagens e desvantagens.

3.4 - Produção em bases ecológicas.

3.4.1 - Conceito, importância, vantagens e desvantagens.

UNIDADE 4 - Culturas de Outono/Inverno.

4.1 - Introdução (classificação botânica, importância e local de origem), Clima e Época de plantio, Cultivares, Solo e Adubação, Implantação das Culturas, Tratos Culturais, Identificação de pragas e doenças, Anomalias fisiológicas, Colheita, Beneficiamento e Comercialização das principais hortaliças.

AValiação

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTIERI, M.A. Agroecologia: as bases científicas para a agricultura sustentável. Rio de Janeiro: ANDRIOLO, J.L. Olericultura geral: princípios e técnicas. 1ª ed. Santa Maria: UFSM, 2002.

ARAÚJO, M. T., RODRIGUES, A. G. Alfa-tropical; cebola para verão, recomendações para novas regiões. Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 2001. 4p. (folheto). AS-PTA, 1989.

CLARO, S. A. Referências tecnológicas para a agricultura familiar ecológica: a experiência da região Centro- Serra do Rio Grande do Sul. 2ª ed. Porto Alegre: EMATER/ RS-ASCAR, 2002.

FILGUEIRA, F. A. R. Novo Manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 2000.

GLIESMANN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade, UFRGS, 2000.

SGANZERLA, E. Nova agricultura. A fascinante arte de cultivar com os plásticos. Porto Alegre: Agropecuária. 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRIOLO, J.L. Olericultura geral: princípios e técnicas. 1ª ed. Santa Maria: UFSM, 2002.

<https://www.embrapa.br/hortalicas;>

OLERICULTURA II

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Reconhecer as características agroeconômicas das hortaliças cultivadas em hortas comerciais. Reconhecer e aplicar métodos e técnicas para a implantação e manejo dos cultivos olerícolas.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 - Propagação das hortaliças.

1.1 - Sementes.

1.1.1 - Variedades, cultivares e híbridos.

1.2 - Produção Vegetativa.

UNIDADE 2 - Planejamento e instalação de horta.

2.1 - Escolha do local.

2.2 - Escolha da espécie: Exigências e épocas de cultivo.

2.3 - Tipo de solo e nutrição.

2.4 - Tratos culturais.

2.5 - Sistemas de irrigação em hortaliças.

2.6 - Colheita, comercialização, beneficiamento e armazenamento.

UNIDADE 3 - Culturas de Outono/Inverno.

3.1. Introdução (classificação botânica, importância e local de origem), Clima e Época de plantio, Cultivares, Solo e Adubação, Implantação das Culturas, Tratos Culturais, Identificação de pragas e doenças, Anomalias fisiológicas, Colheita, Beneficiamento e Comercialização das principais hortaliças.

UNIDADE 4 - Plantas condimentares: Salsa, cebolinha verde

4.1 - Introdução (classificação botânica, importância e local de origem), Clima e Época de plantio, Cultivares, Solo e Adubação, Implantação da Cultura, Tratos Culturais, Identificação de pragas e doenças, Anomalias fisiológicas, Colheita, Beneficiamento e Comercialização das principais hortaliças.

AValiação

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTIERI, M. A. Agroecologia: as bases científicas para a agricultura sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1989.

CLARO, S. A. Referências tecnológicas para a agricultura familiar ecológica: a experiência da região Centro- Serra do Rio Grande do Sul. 2ª ed. Porto Alegre: EMATER/ RS-ASCAR, 2002.

FILGUEIRA, F. A. R. Novo Manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa MG: UFV, 2000.

GLIESMANN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade, UFRGS, 2000.

SGANZERLA, E. Nova agricultura. A fascinante arte de cultivar com os plásticos. Porto Alegre: Agropecuária. 1995. 341 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRIOLO, J. L. Olericultura geral: princípios e técnicas. 1ª ed. Santa Maria: UFSM, 2002,
<https://www.embrapa.br/hortalicas>;

OVINOCULTURA – 30HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Orientar e realizar o processo de criação de ovinos.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA OVINOCULTURA

1.1 - Classificação dos ovinos.

1.2 - Distribuição geográfica.

1.3 - Evolução e características dos ovinos no Brasil e no RS.

UNIDADE 2 - RAÇAS OVINAS E CRUZAMENTOS

2.1 - Produtoras de lã.

2.2 - Produtoras de carne.

2.3 - Produtoras de leite.

2.4 - Produtoras de pele.

UNIDADE 3 - INSTALAÇÕES EM OVINOCULTURA E SISTEMAS DE CRIAÇÃO

3.1 - Aramados e subdivisões.

3.2 - Mangueira e manga de contenção.

3.3 - Banheiro sarnicida/piolicida.

3.4 - Sistema de criações: extensivo, semi-extensivo e intensivo.

UNIDADE 4 - PRODUÇÃO DE LÃ

4.1 - Origem, estrutura, diferenciação e maturação dos folículos pilosos.

4.2 - Características histológicas e propriedades da fibra de lã.

4.3 - Crescimento estacional da lã.

4.4 - Produção de lã.

4.5 - Classificação da lã.

4.6 - Cuidados durante a esquila e embolsamento das lãs.

UNIDADE 5 - MANEJO DOS OVINOS

5.1 - Manejo dos ovinos: fase de cria, recria e de reprodutores

5.2 - Parasitas: controle de endoparasitas e ectoparasitas.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZARINI, M.; PONZONI, R. Aspectos modernos de la producción ovina. Montevideo: Universidad de la Republica, 1971.

BLOOD; HENDERSON; RADOSTITS. Clínica Veterinária. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1983.

COIMBRA FILHO, A. Técnicas de criação de ovinos. 2ªed. Guaíba: Agropecuária, 1985.

CORRÊA, O. Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos. Ed. Sulina, 1983.

DERIVAUX, J. Reprodução dos Animais Domésticos. Liege, Bélgica: Ed. Acribia, 1980.

FABICHAK, I. Pequenas Construções Rurais São Paulo: Nobel, 1977.

MEDEIROS, L. P. et. al. Caprinos: Princípios básicos para sua exploração. Brasília: EMBRAPA-CPAMN/SPI, 1994.

NUNES, J. F. Produção de caprinos leiteiros: Recomendações técnicas. Maceió: EPEAL/CODEVASF, 1985.

OLIVEIRA, N. R. M.; Moraes, J. C. F.; Borba, M. F. S. Alternativas para incremento da produção ovina no sul do Brasil. Bagé: CPPSUL-ADTT, 1995.

OSÓRIO, J. C. S.; Osório, M. T. M.; Oliveira, N. M. Produção de carne na raça Ideal. Pelotas: Editora da UFPEL, 1997.

REY, R. W. P. Bases para um bom manejo do rebanho ovino de cria. Guaíba: Agropecuária, 1976.

RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: Criação Racional de Caprinos. São Paulo, Nobel, 1997.

SOBRINHO, A. G. S. Nutrição de Ovinos. Jaboticabal: FUNEP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/.../CaprinosOvinosCorteNEBrasil/

www.agricultura.gov.br/arq.../file/.../App_Ovinocultura_Leiteira.pdf
www.sba1.com/.../aprenda-sobre-as-tecnicas-utilizadas-na-ovinocultura
pt.slideshare.net/hirud/manual-tnico-de-ovinocultura
www.farmpoint.com.br/.../embrapa-disponibiliza-informacoes-sobre-ovi
www.youtube.com/watch?v=el3DLdUzZ1g

PISCICULTURA – 30HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Desenvolver criação de peixes em cativeiro.
- Conhecer necessidades alimentares para cada fase de criação. Conhecer e projetar sistemas de produção.
- Manejar, induzir e desenvolver a reprodução artificial de peixes.
- Realizar seleção de reprodutores e hibridação com o objetivo de melhorar a produtividade.
- Planejar tanques, dimensionar, adubar e determinar lotação adequada.
- Realizar o controle sanitário da criação nas suas fases de criação.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – Introdução a piscicultura

1.1 – Histórico, situação atual e perspectiva da piscicultura;

1.2 – Mercados e produtividade de peixe no Brasil.

UNIDADE 2 – Sistemas de produção

2.1 – Anatomia e fisiologia de peixes;

2.2 – Espécies de interesse econômico;

2.3 – Construção de viveiros e outros sistemas de criação.

Unidade 3 – Reprodução

3.1 – Indução e reprodução artificial;

3.2 – Desova, fertilização de ovos e incubação;

3.3 – Larvicultura e alevinagem.

Unidade 4 – Produção

4.1 – Sistemas de cultivo para engorda de peixes;

4.2 – Crescimento e terminação, transporte e despesca.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 2. Ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 2009.

BALDISSEROTTO, B.; RADUNZ NETO, J. (Org.). Criação do jundiá. Santa Maria: Editora da UFSM, 2004.

BARCELLOS, L. J. G. (Org.). Policultivo de jundiás, tilápias e carpas: uma alternativa de produção para a piscicultura rio-grandense. Passo Fundo, RS: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006.

CYRINO, J. E. P. et al. (Eds.) Tópicos Especiais em Piscicultura de Água Doce Tropical Intensiva. São Paulo: TecArt, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TEIXEIRA FILHO, A. R. Piscicultura ao alcance de todos. São Paulo: Nobel, 1991.

MOREIRA, H. L. M.; VARGAS, L.; RIBEIRO, R. P.; ZIMMERMANN, S. Fundamentos da moderna Aqüicultura. Ed. ULBRA, 2001.

OSTRENSKY, A.; BOEGER, W. Piscicultura - Fundamentos e técnicas de manejo. Liv Ed Agropecuária, 1998.

VALENTI, W. C. (Editor). Aqüicultura no Brasil. Bases para um desenvolvimento sustentável. Brasília: CNPq/Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

WOYNAROVICH, E.; HORVÁTH, L. A propagação artificial de peixes de águas tropicais. FAO/CODEVASF/CNPq, 1983.

PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL – 45HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Aplicar técnicas para obtenção e processamento do leite e derivados; carnes e derivados; bebidas; frutas e derivados; hortaliças e derivados.

Utilizar métodos de controle de qualidade em leite, carnes, frutas, hortaliças e seus respectivos derivados; Conhecer e aplicar a legislação especificada área.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – Tecnologia de Carnes e Derivados

1.1 - Fundamentos da tecnologia da carne

1.2 - Estrutura da carne

1.3 - Constituintes básicos da carne

1.4 - Abate

1.5 - Processamento, armazenagem e transporte

1.6 - Conversão de músculos em carne

1.7 - Características físicas, anatômicas e organolépticas das carnes

1.8 - Métodos de conservação

1.9 – Tecnologia do processamento de produtos derivados, embutidos e defumados;

UNIDADE 2 – Tecnologia de Leite e Derivados

2.1 - Composição

2.2 - Obtenção higiênica

2.3 - Qualidade físico-química, microbiológica e fraudes

2.4 - Processamento, armazenagem e transporte

2.5 - Tecnologia do processamento de produtos derivados

UNIDADE 3 – Tecnologia de Frutas, Hortaliças e Derivados

3.1 - Obtenção higiênica da matéria-prima;

3.2 - Princípios da conservação de frutas e hortaliças;

3.3 - Tecnologia e processamento de produtos derivados de frutas e hortaliças

UNIDADE 4 – Tecnologia de Bebidas

4.1 - Tecnologia de sucos

4.2 - Tecnologia de bebidas fermentada: vinho e cerveja

4.3 - Tecnologia de bebidas fermento-destiladas: cachaça, rum, vodca

UNIDADE 5 – Controle de Qualidade e legislação

5.1 - Perigos físicos, químicos e microbiológicos

5.2 - Boas práticas de manipulação de alimentos

5.3 - Análise de Perigos e Pontos críticos de controle

5.4 – Legislação

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ORDONEZ, J. A. E Col. Tecnologia de Alimentos vol 2. Alimentos de origem animal. Artmed Editora, 2005.

SILVA, J. A. Tópicos da Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Livraria Varela, 2000.

TRONCO, V.M. Manual para Inspeção e Qualidade do Leite. Editora UFSM, 1997.

VENTURINI. Tecnologia de bebidas. Editora Blucher, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHITARRA A. B. Armazenamento de frutos e hortaliças por refrigeração. Lavras: UFLA/FAEPE, 1999.

CHITARRA MIF. Processamento mínimo de frutos e hortaliças. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000.

ORDÓNEZ, J. A. P. et al. Tecnologia de Alimentos: Componentes dos Alimentos e Processos. V.1, São Paulo: Artmed, 2005.

PARDI, M. C. Ciência, higiene e tecnologia da carne. Goiânia: Editora UFG, 1995.

SANIDADE ANIMAL – 45HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Conhecer as principais doenças infectocontagiosas e parasitárias das criações e sua prevenção e controle.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – Conceitos gerais de Sanidade Animal

1.1 - Vida, saúde e enfermidade: fundamentos e conceitos.

1.2 - Epizootiologia

1.3 - Zoonoses

UNIDADE 2 – Sistema imunológico dos animais.

2.1 - Vacina e soro.

2.2 - Elementos de terapêutica veterinária.

UNIDADE 3 – Métodos de exploração clínica - semiologia.

3.1 - Etapas de um exame clínico.

3.2 - Métodos de colheita de material para análise.

UNIDADE 4 – Técnicas de profilaxia animal.

UNIDADE 5 – Doenças Infeciosas

5.1 - Doenças de Bovinos

5.2 - Doenças de Ovinos

5.3 - Doenças de Suínos

5.4 - Doenças de Aves

UNIDADE 6 – Doenças Parasitárias

6.1 - Doenças de Bovinos

6.2 - Doenças de Ovinos

6.3 - Doenças de Suínos

6.4 - Doenças de Aves

UNIDADE 7 – Legislação sanitária.

7.1 - Calendário de Vacinação

7.2 - Transporte animal

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MONTEIRO, S. G. Parasitologia Na Medicina Veterinária. São Paulo: Roca, 2011.

CAVALCANTE, A. C. R. et al. Doenças Parasitárias de Caprinos e Ovinos. 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 2012.

PEREIRA, M. de C. et al. Rhipicephalus (Boophilus) microplus - Biologia, Controle e Resistência. São Paulo: MedVet, 2008.

FEITOSA, F. L. F. Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico. São Paulo: Roca, 2008.

GYLES, C. L. et al. Pathogenesis of Bacterial Infections in Animals. 4. ed. Iowa: Wiley-Blackwell, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, O. Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos. Ed. Sulina, 1983.

DERIVAUX, J. Reprodução dos Animais Domésticos. Liege, Belgica: Ed. Acribia, 1980.

FABICHAK, I. Pequenas Construções Rurais. São Paulo: Nobel, 1977.

<http://www.veterinariandocs.com.br/arquivos.php>

SEMINÁRIOS DE FORMAÇÃO – 30HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Conhecer os fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, legislação trabalhista, ética profissional, tecnologia da informação, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – A UFSM E O COLÉGIO POLITÉCNICO

UNIDADE 2 – COOPERATIVISMO

2.1 - Aspectos introdutórios ao Cooperativismo

2.2 - Concepção histórica do cooperativismo

2.3 - Doutrina cooperativista e representação do sistema

2.4 - Tipos de cooperativas e,

2.5 – O papel das cooperativas no desenvolvimento regional

UNIDADE 3 – PRÁTICAS COOPERATIVISTAS

UNIDADE 4 – EMPREENDEDORISMO

4.1 – Conceitos, origem, tipologia e utilização

4.2 – Modelo e Plano de Negócios

UNIDADE 5 – LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

5.1 – a Evolução das sociedades sob a perspectiva do trabalho

5.2 Contradições atuais do mundo do trabalho no Brasil e no mundo – das exigências da OIT (Organização Internacional do Trabalho) à realidade da CLT

5.3 - A dimensão humana do trabalho e o lugar da legislação.

UNIDADE 6 – ÉTICA PROFISSIONAL

6.1 - Ética e moral, conceitos

6.2 - A ética profissional no mundo do trabalho globalizado

6.3 - Conflito de valores nas sociedades contemporâneas.

UNIDADE 7 – GESTÃO AMBIENTAL

7.1 – O QUE É Gestão Ambiental

7.2 - a importância da Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável

7.3 - Gestão das Questões Ambientais

7.4 - Sistema de Gestão Ambiental para Certificação ISO 14001

UNIDADE 8 – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

UNIDADE 9 – SEGURANÇA NO TRABALHO

9.1. Acidente de trabalho, doenças profissionais e doenças do trabalho;

9.2. Riscos ambientais e higiene ocupacional;

9.3. Prevenção e combate a incêndio e primeiros socorros.

UNIDADE 10 - GESTÃO DA INOVAÇÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

10.1 - Níveis de conhecimento e a estruturação do conhecimento científico;

10.2 - Iniciação Científica e a formação do pesquisador;

10.3 - O papel da formação de pesquisadores no sistema de inovação

UNIDADE 11 – GESTÃO DE PESSOAS

11.1 - Os desafios da gestão de pessoas num cenário de mudanças.

11.2 - Como a comunicação, a liderança e a motivação afetam o desempenho das pessoas.

11.3 - Construindo equipes eficazes

UNIDADE 12 – GESTÃO DA QUALIDADE SOCIAL E AMBIENTAL DO TRABALHO

12.1 - Abordagens da qualidade

12.2 Dimensões da qualidade

12.3 Gurus da qualidade

12.4 Programas e ferramentas da qualidade

UNIDADE 13 - HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

13.1 - Cultura, religiosidade e cidadania indígena

13.2 - Cultura, religiosidade, afro-brasileira e questão quilombola

13.3 - Direitos Humanos, cidadania nas relações étnico-raciais

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2007.

ARAÚJO, G. M. de. Legislação de segurança e saúde no trabalho: normas regulamentadoras do ministério do trabalho e emprego. 9a. ed. rev. ampl.e atual. Rio de Janeiro: GVC, 2012.

BECK, U. La sociedad del riesgo: hacia una nueva modernidad. Barcelona: Paidós, 1998.

BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2010.

FERNANDES, A. L. B. Introdução à tecnologia da informação. Rio de Janeiro: Senac, 1999.

GARVIN, D. A. Gerenciando a Qualidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.

OLIVEIRA, N. B. de. Cooperativismo: guia prático. 2a. ed. Porto Alegre: OCERGS, 1984.

PRONER, A. L. Neoescravidão - Análise jurídica das relações de trabalho. Curitiba: Juruá, 2010.

ROBBINS, S.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. Comportamento Organizacional: Teoria e Prática no Contexto Brasileiro. 14a. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, O. de. O Trabalhador Global e a Previdência - Reflexões sobre um Direito Humano em crise. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2013.

BENATO, J. V. A. A arte de fiscalizar cooperativas. Curitiba: OCEPAR, 1986.

277P. (Série Cooperativismo,3).OCERGS- Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul. Expressão do Cooperativismo Gaúcho, 2012.

BOHRER, I. N. T. Higiene e segurança do trabalho. Santa Maria,RS: Universidade Federal de Santa Maria, Coordenadoria do Ensino Médio e Tecnológico, Colégio Técnico I 2005.

CHAUI, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

FOINA, P. R. Tecnologia de Informação: Planejamento e Gestão. São Paulo: Editora Atlas, 2013

GIDDENS, A. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: UNESP, 1997

GRÜN, A.; ASSLÄNDER, F. Trabalho e Espiritualidade - Como dar novo sentido à vida profissional. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

SCHERER, F. O.; CARLOMAGNO, M. S. Gestão da inovação na prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação. São Paulo: Atlas, 2009.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; HARLAND, C.; HARRISON, A.; JOHNSTON, R. Administração da Produção – Ed. Compacta. São Paulo: Atlas, 1999

WAGNER III, J. A.; HOLLENBECK, J. R. Comportamento organizacional: criando vantagens competitivas. São Paulo: Saraiva, 1999.

WOILER, S.; MATIAS, W. F. Projetos: planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVICULTURA – 45HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Planejar, organizar e monitorar a propagação e o cultivo de essências florestais.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – Introdução à silvicultura.

1.1 - Situação florestal mundial, nacional e estadual.

1.2 – Importância das florestas.

1.3 - Produtos e subprodutos florestais.

1.4 - Métodos de preservação de madeira.

UNIDADE 2 – Identificação e classificação das espécies florestais regionais.

2.1 – Características das árvores.

2.2 – Nomenclatura popular e científica das espécies florestais.

2.3 - Classificação das espécies florestais.

2.4 - Importância ambiental e econômica das espécies florestais regionais.

UNIDADE 3 – Propagação das espécies florestais.

3.1 - Propagação assexuada.

3.1.1 – Métodos mais utilizados.

3.2 – Propagação sexuada.

3.2.1 – Tipos de frutos de espécies florestais.

3.2.2 – Estrutura das sementes de espécies florestais.

3.2.3 – Viabilidade germinativa das sementes de espécies florestais.

3.2.4 - Produção das sementes: árvores matrizes.

3.2.5 – Colheita de sementes florestais: época, métodos, cuidados.

3.2.6 – Métodos de extração e beneficiamento de sementes florestais.

3.2.7 – Armazenamento de sementes de espécies florestais.

3.2.8 – Métodos de quebra de dormência de sementes florestais.

3.2.9 – Análise de sementes de espécies florestais.

UNIDADE 4 – Viveiros de produção de mudas de espécies florestais.

4.1 – Classificação dos viveiros.

4.2 – Localização dos viveiros: fatores a serem considerados.

4.3 – Divisão do espaço físico.

4.4 – Recursos humanos, materiais e financeiros.

4.5 – Preparo da área.

4.6 – Proteção do viveiro.

UNIDADE 5 – Produção de mudas de espécies florestais.

5.1 – Tipos de canteiros.

5.2 – Recipientes para semeadura e repicagem.

5.3 – Substrato para recipientes e canteiros.

5.4 – Micorrizas.

5.5 - Preenchimento e encanteiramento de recipientes.

5.6 – Semeadura e germinação de sementes de espécies florestais.

5.6.1 – Condições ideais para germinação.

5.6.2 – Época de semeadura.

5.6.3 – Métodos de semeadura.

5.6.4 – Repicagem.

5.7 – Poda das raízes e movimentação dos recipientes.

5.8 – Classificação de mudas florestais.

5.9 - Padrão de qualidade de mudas de espécies florestais.

- 5.10 – Dimensionamento de um viveiro florestal.
- 5.11 – Tratos culturais em viveiros de produção de mudas florestais.
 - 5.11.1 – Proteção das mudas com relação às condições climáticas adversas.
 - 5.11.2 – Controle de invasoras.
 - 5.11.3 – Controle de pragas e doenças.
 - 5.11.4 – Irrigação das mudas.
 - 5.11.5 – Adubação das mudas.
 - 5.11.6 – Sombreamento das mudas.

UNIDADE 6 - Plantio de Florestas.

- 6.1 - Escolha da área e da espécie.
- 6.2 – Características de algumas espécies florestais indicadas para florestamentos/reflorestamentos.
- 6.3 - Etapas do plantio de florestas.
- 6.4 – Formas de plantio.

UNIDADE 7 – Noções de manejo de florestas.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instruções para análise de espécies florestais. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária, Brasília: MAPA/ACS, 2013.

CARNEIRO, J. G. A. Produção e controle de qualidade de mudas florestais. Curitiba: UFPR/FUPEF, 1995.

GALVÃO, A. P. M. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Brasília: EMBRAPA - Comunicação para transferência de tecnologia, Colombo, PR: EMBRAPA Florestas, 2000.

MARCHIORI, J. N. C. Elementos de Dendrologia. Santa Maria: Editora da UFSM, 1995. 163 p.

PAIVA, H. N. de; GONÇALVES, W. Produção de mudas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 128 p.: il. (Coleção Jardinagem e Paisagismo, v. 1).

SCHNEIDER, P. R. Introdução ao manejo florestal. Santa Maria: CEPEF/FATEC, 1993.

WENDLIG, I.; GATTO, A. Planejamento e Instalação de Viveiros. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 120 p.: il. (Coleção Jardinagem e Paisagismo, v. 1).

WENDLIG, I.; GATTO, A. Substratos, Adubação e Irrigação na Produção de Mudas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 166 p.: il. (Coleção Jardinagem e Paisagismo, v. 2).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Colombo: EMBRAPA/CNPR, Brasília: EMBRAPASPI, v.1, 2003. 1039 p. il.

DAVIDE A. C.; FARIA, J. M. R. Viveiros florestais. In: DAVIDE, A. C.; SILVA, E. A. A. (Eds). Produção de sementes e mudas de espécies florestais. Lavras: UFLA, 1 ed., 2008. cap. 2, p. 83-124.

FERREIRA, F. A. Patologia florestal: principais doenças florestais no Brasil. Viçosa: Sociedade de Investigações Florestais, 1989.

LORENZI, H. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Plantarum, 1992.

_____. Árvores exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa: Plantarum, 2003.

MARCHIORI, J. N. C. Dendrologia das gimnospermas. Santa Maria: Editora da UFSM, 1996.

_____. Dendrologia das angiospermas: leguminosas. Santa Maria: Editora da UFSM, 1997.

_____. Dendrologia das angiospermas: mirtáceas. Santa Maria: Editora da UFSM, 1997.

REITZ, R.; KLEIN, R. M.; REIS, A. Projeto Madeira do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: SUDESUL, 1988.

SILVA, P.H.M. da; ANGELI, A. Implantação e Manejo de Florestas Comerciais. Piracicaba: IPEF, 2006. 14 p. (Documentos Florestais, 18).

SOBRAL, M.; JARENKOW, J. A. Flora arbórea e arborescente do Rio Grande do Sul, Brasil. São Carlos: RiMa: Novo Ambiente, 2006.

XAVIER, A. Silvicultura clonal: princípios e técnicas. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2009.

SOLOS – 75HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Identificar os solos em função da sua formação, composição e propriedades, adotando métodos adequados no manejo da sua fertilidade.

Conhecer as classes de solo e utilizar métodos de conservação do solo e da água.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 - Gênese e morfologia do solo.

1.1 - Noções de petrografia.

1.2 - Fatores e processos de formação do solo.

1.3 - Composição do solo.

1.4 - Perfil do solo.

UNIDADE 2 - Propriedades do solo.

2.1 - Propriedades químicas.

2.2 - Propriedades físicas.

2.3 - Propriedades biológicas.

UNIDADE 3 - Amostragem de solo para fins de análise.

3.1 - Importância da amostragem de solo.

3.2 - Instrumentos para coleta de amostras de solo.

3.3 - Metodologia de amostragem de solo.

UNIDADE 4. Acidez do solo e calagem.

4.1 - Noções sobre ácido, base e pH.

4.2 - Origem da acidez do solo.

4.3 - Tipos de acidez do solo.

4.4 - Correção da acidez do solo.

4.4.1 - Benefícios da calagem.

4.4.2 - Principais corretivos da acidez do solo.

4.4.3 - Critérios para a indicação da necessidade e da quantidade de corretivos da acidez do solo.

4.4.4 - Formas de aplicação dos corretivos.

UNIDADE 5 - Nutrição de plantas.

5.1 - Critérios de essencialidade dos nutrientes.

5.1 - Macronutrientes.

5.2 - Micronutrientes.

5.3 - Elementos úteis.

5.4 - Elementos tóxicos.

5.5 - Adubação mineral.

5.6 - Adubação orgânica.

Unidade 6 - Interpretação de análises de solo e recomendações de adubação.

6.1 - Tabelas de interpretação de análises de solo.

6.2 - Recomendações de adubação de frutíferas.

Unidade 7 - Classificação de solos.

7.1 - Descrição morfológica do solo.

7.2 - Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.

7.3 - Principais Ordens do Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.

7.4 - Solos de Goiás

Unidade 8 - Manejo do solo.

8.1 - Aspectos do preparo de solo.

8.2 - Sistemas de cultivo do solo.

Unidade 9 - Erosão do solo.

9.1 - Conceituação de erosão.

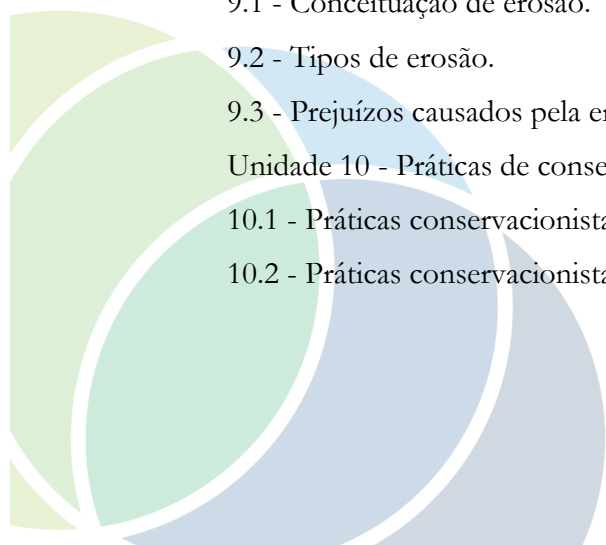
9.2 - Tipos de erosão.

9.3 - Prejuízos causados pela erosão.

Unidade 10 - Práticas de conservação do solo.

10.1 - Práticas conservacionistas de base.

10.2 - Práticas conservacionistas de manejo.



AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo. Piracicaba: Ceres, 1985.

BISSANI, C.A.; GIANELLO, C.; TEDESCO, M. J.; CAMARGO, F. A. O. (Eds.). Fertilidade dos solos e manejo da adubação das culturas. Porto Alegre: Gênese, 2004.

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO – RS/SC. Manual de adubação e calagem para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Porto Alegre: SBCS, 2004.

EMBRAPA - CNPS. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília: Embrapa, 2013. 353 p.

KER, J. C.; CURI, N.; SCHAEFER, C. E. G. R; VIDAL TORRADO, P. (Eds.). Pedologia: fundamentos. Viçosa: SBCS, 2012.

MONEGAT, C. Plantas de cobertura do solo: características e manejo em pequenas propriedades. Chapecó, 1991.

PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. 8. ed. São Paulo: Nobel, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, A. C. de; DALMOLIN, R. S. D. Solos e ambiente: Uma introdução. Santa Maria: Palotti, 2004.

BRADY, N.; WEIL, R. R. Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos. Editora Bookman, 2012.

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R.G.M. (Orgs.). Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

LEMOS, R. C.; SANTOS, R. D. Manual de descrição e coleta de solos à campo. Campinas: SBCS, 1996.

NOLLA, D. Erosão do solo, o grande desafio. 1ª ed., Porto Alegre, DDIR/CORAG, 1982.

NOVAIS, R. F.; ALVAREZ V., V. H.; BARROS, N. F.; FONTES, R. L. F.; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. (Eds.). Fertilidade do solo. Viçosa: SBCS, 2007.

PENTEADO, S. R. Adubos verdes e produção de biomassa: melhoria e recuperação dos solos. São Paulo: Via Orgânica, 2007.

PIRES, F. R.; SOUZA, C. M. de. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. Viçosa: UFV, 2003.

SUINOCULTURA – 45HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Projetar, avaliar a viabilidade econômica e implantar a suinocultura nos sistemas de criação.
- Implantar programas de biossegurança.
- Realizar manejo dos animais em todas as fases da criação.
- Conseguir aplicar técnicas de reprodução natural e inseminação artificial em leitões e porcas.
- Destinar adequadamente os resíduos oriundos da produção através de técnicas de compostagem e vermicompostagem.
- Reconhecer, prevenir e tratar as principais enfermidades que acometem os suínos.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – Introdução a suinocultura

1.1 – Origem e evolução da espécie;

1.2 – Situação atual e perspectivas para produção de carne de suínos no Brasil e no mundo

1.3 - Principais raças, cruzamentos e linhagens de interesse econômico.

UNIDADE 2 – Sistemas de criação

2.1 – Sistema de suínos criados confinados (SISCON);

2.2 – Sistema de suínos criados ao ar livre (SISCAL);

2.3 – Sistema de suínos criados em cama-sobreposta;

Unidade 3 – Manejo dos animais

3.1 – Manejo da alimentação e rações utilizadas na suinocultura;

3.2 – Técnicas de inseminação natural e artificial de porcas e de leitoas;

3.3 – Manejo da porca em gestação;

3.4 – Manejo da porca na maternidade;

3.5 – Manejo de leitões do nascimento até o abate.

Unidade 4 – Doenças e profilaxia

4.1 – Biossegurança na suinocultura;

4.2 – Principais doenças, prevenção e medidas profiláticas;

UNIDADE 5 – Tratamentos de resíduos

5.1 – Tratamento de dejetos em sistemas de lagoas

5.2 – Compostagem de animais mortos, placentas de demais tecidos de descarte.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONETT, L.P; MOTICELLI, C.J. Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2. Ed. Brasília Embrapa-SPI/Concórdia: EMBRAPA – CNPSA, 1997. (Coleção 500 perguntas 500 respostas).

MAFESSNI, E. L. Manual prático de suinocultura. Passo Fundo: UPF. 2006. 267 p.

ROSTAGNO, H. S. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Ed. Horácio Santiago Rostagno. – Viçosa:UFV, Departamento de Zootecnia, 2000.

SOBESTIANKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S. da; SESTI, L. A. C. eds. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPASPI / Concórdia: EMBRAPA – CNPSA, p. 338, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAPA. Normas e padrões de nutrição e alimentação animal. Revisão 2000. Brasília: MA/SARC/DFPA, 2000.

UPNMOOR, I. Produção de Suínos: crescimento, terminação e abate. Guaíba: Agropecuária, 2000.

UPNMOOR, I. Produção de Suínos: da concepção ao desmame. Guaíba: Agropecuária, 2000.

UPNMOOR, I. Produção de Suínos: a matriz. Agropecuária, 2000.

UPNMOOR, I. Produção de Suínos: período de creche. Guaíba: Agropecuária, 2000.

TOPOGRAFIA I – 30HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Executar e representar levantamentos topográficos planimétricos, utilizando métodos e equipamentos adequados.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – Introdução à Topografia.

1.1 - Principais unidades de medida utilizadas em Topografia;

1.2 - Etapas das operações topográficas;

1.3 - Ângulos topográficos segundo o plano horizontal;

1.4 - Teodolitos ótico-mecânicos e Teodolitos eletrônicos;

- 1.5 - Medição direta de distâncias horizontais;
- 1.6 - Funções seno, cosseno, tangente e cotangente;
- 1.7 - Lei do Seno e do Cosseno;
- 1.8 - Área das principais figuras planas.

UNIDADE 2 – Levantamento de dados e determinação de áreas.

- 2.1 - Irradiação;
- 2.2 - Caminhamento perimétrico;
- 2.3 - Intersecção;
- 2.4 - Determinação dos azimutes;
- 2.5 - Cálculo das projeções;
- 2.6 - Cálculo das coordenadas;
- 2.7 - Cálculo de áreas pelos métodos:
 - 2.7.1 - Trigonométrico;
 - 2.7.2 - Analítico:
 - 2.7.2.1 - Gauss;
 - 2.7.2.2 - Derivada de Gauss;
 - 2.7.3 - Com base nas coordenadas obtidas com o método de intersecção.

UNIDADE 3 – Confeccionar mapas topográficos.

- 3.1 - Formato do papel segundo a ABNT;
- 3.2 - Desenho da área e Memorial Descritivo.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas práticas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas: NBR13133 – Execução de levantamentos topográficos.

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas: NBR14166 – Rede de referência cadastral municipal – Procedimento.

BORGES, A. C. Exercícios de topografia. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1975.

ESPARTEL, L. Curso de Topografia. 9. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

GONCALVES, J. A. Topografia: conceitos e aplicações. Lisboa, Porto: Lidel, 2008.

LOCH, C.; CORDINI, J. Topografia contemporânea, planimetria. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.

TULLER, S.; SARAIVA T. Fundamentos de Topografia. Porto Alegre. Bookman. 2014. 308p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASACA, J. M. Topografia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 208p.

McCORMAC, J. Surveying. 5th ed. New Jersey: John Wiley & Sons, 2004. 457p.

SILVA, I. Instrumentos topográficos modernos - topografia moderna. In: Congresso Brasileiro de Cartografia, 16, 1993, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: SBC, 1993. p. 252-60.

VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P. L. Fundamentos de Topografia. Apostila Didática, engenharia Cartográfica e de Agrimensura. UFPR, Curitiba-PR, 2012.

TOPOGRAFIA II – 45HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Realizar medições indiretas de distâncias, executar e representar levantamentos topográficos altimétricos utilizando métodos e equipamentos adequados.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – Determinações Indiretas de distância.

1.1 – Leituras na mira e medições de ângulos verticais;

- 1.2 – Medições indiretas de distâncias;
- 1.2.1 – Taqueometria;
- 1.2.2 – Trigonometria;
- 1.3 – Erro altimétrico devido à curvatura e refração.

UNIDADE 2 – Cotas altimétricas.

- 1.1 – Níveis de Luneta e Nível Laser;
- 1.2 – Nivelamento Geométrico;
- 1.3 – Nivelamento Trigonométrico;
- 1.4 – Demarcação de curvas em nível e em desnível.

UNIDADE 3 – Confeccionar mapas altimétricos.

- 3.1 – Representações do relevo do terreno e traçado das curvas de nível.

AVALIAÇÃO

Método

Aulas práticas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Critério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas: NBR13133 – Execução de levantamentos topográficos.

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas: NBR14166 – Rede de referência cadastral municipal – Procedimento.

BORGES, A. de C. Exercícios de topografia. 3. ed. Sao Paulo: Edgard Blucher, 1975

ESPARTEL, L. Curso de Topografia. 9 ed. Rio de Janeiro, Globo, 1987.
GONCALVES, J. A., Topografia: conceitos e aplicações. Lisboa, Porto: Lidel, 2008.
TULLER, S.; SARAIVA T. Fundamentos de Topografia. Porto Alegre: Bookman. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Ministério do Exército, Estado Maior do Exército, Manual Técnico - Serviço Geográfico. Nivelamento Geométrico. 1975.
CASACA, J. M. Topografia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
SILVA, I. Instrumentos topográficos modernos topografia moderna. In: Congresso Brasileiro de Cartografia, 16., 1993, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: SBC, 1993. p.252-60.
McCORMAC, Jack, Surveying. 5th ed. New Jersey: John Wiley & Sons, 2004.
VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P. L.; Fundamentos de Topografia. Apostila Didática, engenharia Cartográfica e de Agrimensura. UFPR, Curitiba-PR, 2012.
Revista A Mira.

ZOOTECNIA GERAL – 60HS

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Identificar e classificar as espécies de animais de interesse econômico, conhecer a anatomia e fisiologia dos animais, classificar os alimentos e nutrientes especificando suas funções e disfunções.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – Introdução à Zootecnia

1.1 – Conceito

1.2 - Histórico

1.3 – Objetivos

1.4 – Divisões da Zootecnia

1.5 – Importância

1.6 – Terminologia Zootécnica dos animais

UNIDADE 2 – Classificação Zootécnica dos animais

2.1 – Espécie

2.2 – Raça

2.3 – Linhagem

UNIDADE 3 – Noções de anatomia e fisiologia dos animais domésticos

3.1 – Sistema digestivo

3.2 – Sistema reprodutor

3.3 – Sistema circulatório

3.4 – Sistema nervoso

3.5 – Sistema urinário

3.6 – Sistema respiratório

UNIDADE 4 – Noções de nutrição

UNIDADE 5 – Noções de melhoramento animal

UNIDADE 6 – Técnicas de reprodução

6.1 – Monta natural

6.2 – Inseminação artificial

6.3 – Transferência de embriões

UNIDADE 7 – Sistemas de criação

UNIDADE 8 – Sanidade animal

8.1 – Aplicação de medicamentos

8.2 – Medidas profiláticas

8.3 – Principais doenças dos animais domésticos

UNIDADE 9 – Bioclimatologia

9.1 – Aplicada aos animais domésticos

UNIDADE 10 – Instalações e construções zootécnicas

AValiação

Método

Aulas teóricas, trabalhos em grupos e organização de seminários.

Crítério

Provas escritas (50%), avaliação de seminários (25%), exercícios e participação na aula (25%).

Norma de Recuperação

A recuperação constará de uma prova, cuja natureza será adequada a carga horária e do conteúdo total da disciplina, com data a ser marcada com até uma semana antes do término do período de retificação de matrículas (estabelecido pelo calendário FASEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINGUES, O. Introdução à zootecnia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1965.

DOMINGUES, O. Elementos de Zootecnia Tropical. 6ª Ed. São Paulo: Nobel, 1986.

MULLER, P. B. Bioclimatologia Aplicada aos animais Domésticos. 1ª ed. Santa Maria: Palotti, 1978.



7. ATIVIDADES ACADEMICAS

7.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é uma prática escolar que consiste na complementação do ensino e da aprendizagem em conformidade com o conteúdo das disciplinas estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso e Matriz Curricular. Que pode trazer boas contribuições para todas as partes envolvidas, proporcionando ao educando uma formação mais sólida para enfrentar as mudanças que ocorrem constantemente no mundo do trabalho.

O estágio supervisionado integra o itinerário de formação dos cursos e atende as disposições específicas previstas no Regimento, que dispõe inclusive, sobre o estágio supervisionado e demais documentos legais que definem as normas para o desenvolvimento desta atividade.

Os estágios supervisionados constam de atividades de prática profissional, exercidas em situações de trabalho na área específica do curso, não estabelecendo vínculo empregatício de qualquer natureza entre o aluno e a instituição que recebe o estagiário.

O estágio supervisionado previsto no itinerário é obrigatório e tem como objetivo proporcionar a real vivência do trabalho, dando oportunidade de aplicar conhecimentos e habilidades adquiridas durante o curso. Possibilitando uma visão mais ampla da atuação profissional da área e mercado de trabalho.

Parágrafo único. Para a conclusão do curso, a cada aluno é obrigatória à integralização da carga horária total dos estágios prevista no currículo do curso, nela podendo-se incluir as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela à avaliação das atividades.

Os estágios são supervisionados por professores vinculados ao respectivo curso. A coordenação consiste no acompanhamento dos relatórios mensais e na apreciação do relatório final dos resultados, além de acompanhamento do trabalho de supervisão. Observadas as normas gerais deste Regimento, o estágio obedecerá ao regulamento próprio, aprovado pela Coordenação Pedagógica e Diretoria do Colégio. Os nomes dos professores indicados para supervisionar o estágio serão indicados pelo Coordenador de Curso e aprovados pelo Diretor Geral.

O estágio será realizado em instituições de direito público ou privado, por meio de convênios e parcerias, sem vínculo empregatício, conforme descrito nos termos das normas Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Ficando a cargo da coordenação

pedagógica a orientação partindo de seu planejamento, execução e avaliação nos termos dos planos de cursos e do Regimento Escolar.

O aluno, em seu estágio, terá o direito ao acesso a todos os ambientes da empresa onde se desenvolverá o estágio, sob a supervisão do coordenador de estágio e da empresa de acordo com o plano de estágio de cada curso.

Destaca-se que o no estágio supervisionado a frequência é obrigatória, sendo exigidas 80% (oitenta por cento) de frequência no estágio para avaliação e posterior aprovação quando for o caso.

7.2 ATIVIDADE COMPLEMENTARES

As atividades ligadas e pertinentes à habilitação (participação em campanhas, cursos, palestras, seminários, simpósios, congressos, mini-cursos, visitas técnicas), desde que forneçam certificado ou declaração constando a carga horária (durante o período do curso).

7.3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem está embasado no respeito ao desenvolvimento do aluno de forma geral e particularizada, para que todos possam participar aprender, recuperar (se for o caso) concluir o currículo do curso.

O processo de avaliação do desempenho escolar será registrado em instrumento próprio, ou por processo eletrônico, o Quadro de Desempenho Acadêmico (QDA), consistirá em instrumento fundamental para fins de escrituração escolar e expedição dos documentos, da seguinte forma:

I – **ÓTIMO “O”** – indica capacidade de desempenho de todas as competências apontadas no perfil profissional de conclusão, em nível de excelência.

II – **BOM “B”** – indica capacidade de desempenho de competências apontadas no perfil profissional de conclusão, em nível de distinção.

III – **SUFICIENTE “S”** – indica capacidade de desempenho das competências exigidas no perfil profissional de conclusão, em nível satisfatório.

IV – **INSUFICIENTE “I”** – indica falta de capacidade de desempenho das competências exigidas no perfil profissional de conclusão.



O desempenho final será expresso por meio do Quadro de Desempenho Acadêmico (QDA), que compreende a compilação de todos os trabalhos realizados pelo aluno, durante o módulo, tornando-o como referência os indicadores de composição de competências, conjunto de habilidades, atitudes e outros atributos humanos necessários ao desempenho e produtividade requeridos pelo mundo do trabalho.

Os indicadores de composição de competências a serem considerados no Quadro de Desempenho Acadêmico (QDA) são: assiduidade e pontualidade, domínio cognitivo, cumprimento e qualidade das tarefas, capacidade de produzir em equipe e autonomia.

Os resultados finais expressos no QDA serão descritos para o Histórico Escolar do aluno.

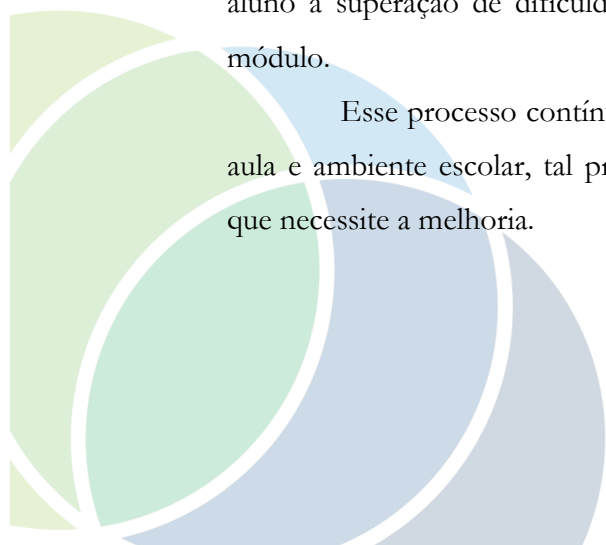
7.3.1 Estudos de Recuperação

A recuperação escolar é uma estratégia de intervenção deliberada no processo educativo, desenvolvido pelo Colégio, como nova oportunidade que leve os alunos ao desempenho esperado.

O Colégio ELO entende que os estudos de recuperação compreende a intervenção deliberada no processo educativo, desenvolvido pelos docentes, tendo como objetivo oportunizar os alunos, a um processo pedagógico destinado a superar as deficiências de aprendizagem detectadas nas verificações do desempenho escolar, conduzida como orientação e acompanhamento de estudos, e será de acordo como os dados do aluno.

Neste sentido, os estudos de recuperação se de forma contínua, paralela e especial, destinando-se colaborar com o aluno, a fim de que o mesmo possa acompanhar o ritmo de aprendizagem da classe, sendo essa uma nova oportunidade de aprendizagem, como consequência de um processo de avaliação continuada. A necessidade de tal intervenção deve partir de diagnósticos, especificação das dificuldades e aplicações de métodos e técnicas e devem ocorrer concomitantemente com o processo educativo para garantir ao aluno a superação de dificuldades no seu percurso escolar, em especial ao fim de cada módulo.

Esse processo contínuo de estudos de recuperação ocorre no dia a dia em sala de aula e ambiente escolar, tal processo precisa ocorrer no momento exato de cada situação que necessite a melhoria.



A recuperação paralela se realiza durante a ação educativa concomitantemente à etapa curricular em horário diverso, em espaço físico próprio, com orientação, acompanhamento e supervisão, da forma para:

- ✓ Desenvolvimento de estudo – atividades e trabalhos específicos e adequados, orientados pelo professor do componente curricular ou designar outro para esse fim, sob a orientação da coordenação pedagógica do curso.
- ✓ Atividade de reforço de aprendizagem – por meio de estratégias que orientem o aluno na construção da competência curricular. Os estudos de recuperação se processam a partir da primeira verificação do desempenho escolar e os de caráter especial, se processam ao final de módulo curricular fornecendo dados para verificar o nível de alcance do objetivo pretendido.

O conceito da recuperação do aluno é obtido através do resultado final da avaliação.

7.3.2 Da Promoção

A promoção é compreendida como ascensão na qual o discente é aprovado para o módulo seguinte, depois de concluir com sucesso os conteúdos curriculares preestabelecidos em Projeto Pedagógico de Curso e aproveitamento mínimo fixado. Tal promoção está associada à apuração da frequência mínima.

Nos cursos oferecidos considera-se promovido quanto à frequência e aproveitamento, o aluno que obtiver:

I – Frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas ministradas em cada um dos componentes curriculares oferecidos nos cursos técnicos, ministrados pelo Colégio Elo;

II - Frequência igual a 80% (oitenta por cento) das horas destinadas às atividades de estágio supervisionado para os cursos técnicos, ministrados pelo Colégio ELO;

III - Menção igual ou superior a “S” (Suficiente) na parte teórico-prática, por componente curricular e igual ou superior a “B” (Bom) na realização do estágio supervisionado.

7.3.3 Da Apuração e Assiduidade

Será obrigatória a frequência dos alunos em todas as atividades escolares, programas no calendário escolar.

O controle de frequência será efetuado sobre o total de horas letivas, exigida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) para promoção.

É obrigatória a frequência dos alunos a todas as atividades letivas programadas pelo Colégio ELO.

Para aprovação é exigida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas dadas, em cada componente curricular e 80% (oitenta por cento) de frequência no estágio supervisionado.

7.4 CONCLUSÃO DE CURSO

Aos estudantes que concluírem com aproveitamento todas as disciplinas previstas na organização curricular do curso e realizarem o estágio supervisionado de habilitação profissional será conferido o Diploma com o título de TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA, no Eixo Tecnológico “RECURSOS NATURAIS”, de acordo com a Lei nº 9.394/96, o Parecer CNE/CEB nº 11/2012, a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, o Decreto Federal nº 5154/2004, o Parecer CNE/CEB nº 11/2008, a Resolução CNE/CEB nº 03/2008 e a Portaria do MEC nº 870/2008.

Aos estudantes que obtiverem aproveitamento nas disciplinas relativas a um ou mais módulos qualificadores, será concedido certificado de qualificação profissional técnica referente ao(s) módulo(s) cursado(s), observando o que segue:

- **Módulo de Infraestrutura Agrícola** - Título: Agente de Infraestrutura Agrícola
- **Módulo de Produção Animal** - Título: Agente de Produção Animal
- **Módulo de Produção Vegetal** - Título: Agente de Produção Vegetal

7.4.1 Certificado e Diploma

Os diplomas e certificados serão acompanhados de histórico escolar no qual constarão os componentes curriculares elencados na organização curricular, definidos pelo perfil profissional de conclusão, as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes, nos termos em que prevê o parágrafo quinto do Art. 38 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012.

7.4.2 Avaliação da Qualidade

Para avaliar e garantir a qualidade do curso, poderá se realizada um a avaliação através da equipe de Comissão Própria Avaliação Institucional – CPA, no qual compete à condução dos processos internos de avaliação do Colégio ELO, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pela Diretoria e pelos órgãos reguladores da educação técnica.

8. CORPO DOCENTE

8.1 COORDENAÇÃO DE CURSO

A Coordenação do Curso Técnico em Agropecuária é uma unidade com funções executivas responsáveis pela organização didático-pedagógica e pelo funcionamento do curso. A Coordenação de Cursos é subordinada a Diretoria Geral, e é exercida por um Coordenador.

8.2 COORDENAÇÃO DE APOIO AO ESTUDANTE

A Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE tem como finalidade contribuir para a formação de um ambiente engajado, pressupondo bem estar e qualidade organizacional/funcional da comunidade acadêmica e administrativa do Colégio ELO.



8.3 DOCENTE – NOMENATA

PROFESSOR	FORMAÇÃO	DISCIPLINA	MODULO
Odorico Guilherme Veloso	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tecnólogo em Gestão em Gestão da Tecnologia da Informação ✓ Especialista em Tutoria em Educação a Distância e Docência do Ensino Superior. 	Informática básica	1º
André Luiz da Silva	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Licenciado em Letras. ✓ Especialista em Língua Portuguesa. 	Normas técnicas e redação	1º
Liliane da Silva	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bacharela em Agronomia. 	Mecanização agrícola I	1º
Julciane Inês Anzilago	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bacharel em Administração. ✓ Mestre em Geografia Agrária. 	Administração rural e projetos	1º
Ana Lúcia Pinheiro Carvalho	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Médica Veterinária. ✓ Especialista em Saúde Pública. 	Defesa fitossanitária	1º
Carlos Henrique Gomes de Jesus	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bacharel em Zootecnia. ✓ Técnico Agropecuária. 	Zootecnia geral	1º
Isabel Crhistina Gonçalves Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bacharel em Direito. ✓ Mestranda em Direito Agrário. 	Legislação agrária e profissional	1º
Liliane da Silva	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bacharela Agronomia. 	Solos	1º
Julciane Inês Anzilago	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bacharel em Administração. ✓ Mestre em Geografia Agrária. 	Extensão rural e cooperativismo	1º
Liliane da Silva	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bacharela Agronomia. 	Fruticultura	1º
Sergio Amoroso Junior	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Engenheiro Florestal. ✓ Mestrado em Agronegócio. 	Silvicultura	1º
Cidervane Rabelo da Páscoa	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Médico Veterinário. 	Ovinocultura	1º
Liliane da Silva	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bacharela Agronomia. 	Mecanização agrícola II	2º
Sergio Amoroso Junior	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Engenheiro Florestal. ✓ Mestrado em Agronegócio. 	Irrigação e drenagem	2º
Mariella Mendes Paganini	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bacharel em Engenharia Civil. ✓ Técnica em Edificações. 	Topografia I	2º
Daniela Dias dos Santos Terra	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tecnóloga em Alimentos. 	Produção agroindustrial	2º
Cidervane Rabelo da Páscoa	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Médico Veterinário. 	Bovinocultura de corte	2º
Liliane da Silva	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bacharela Agronomia. 	Forragicultura	2º
Liliane da Silva	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bacharela Agronomia. 	Agricultura orgânica	2º
Daniela Dias dos Santos Terra	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tecnóloga em Alimentos. 	Mercados e consumo	2º
Ana Lúcia Pinheiro Carvalho	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Médica Veterinária. ✓ Especialista em Saúde Pública. 	Sanidade animal	2º
Cidervane Rabelo da Páscoa	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Médico Veterinário. 	Cunicultura	2º
Liliane da Silva	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bacharela Agronomia. 	Olericultura I	2º

Liliane da Silva	✓ Bacharela Agronomia.	Cultura de inverno	2°
Mariella Mendes Paganini	✓ Bacharel em Engenharia Civil. ✓ Técnica em Edificações.	Topografia II	3°
Liliane da Silva	✓ Bacharela Agronomia.	Agricultura de precisão	3°
Ana Lúcia Pinheiro Carvalho	✓ Médica Veterinária. ✓ Pós em saúde pública.	Apicultura	3°
Ana Lúcia Pinheiro Carvalho	✓ Médica Veterinária. ✓ Especialista em saúde pública.	Avicultura	3°
Cidervane Rabelo da Páscoa	✓ Médico Veterinário.	Bovinocultura de leite	3°
Carlos Henrique Gomes de Jesus	✓ Bacharel em Zootecnia. ✓ Técnico Agropecuária.	Piscicultura	3°
Cidervane Rabelo da Páscoa	✓ Médico Veterinário.	Suinocultura	3°
Liliane da Silva	✓ Bacharela Agronomia.	Cultura de verão	3°
Julciane Inês Anzilago	✓ Bacharel em Administração. ✓ Mestre em Geografia Agrária.	Floricultura	3°
Liliane da Silva	✓ Bacharela Agronomia	Olericultura II	3°
Paulo Roberto de Oliveira	✓ Licenciado em Filosofia ✓ Especialista em Filosofia do Direito ✓ Mestrando Educação Profissional e Tecnológica	Seminários de formação	3°

Uruaçu, 06 dias do mês de novembro do ano de 2018.

RODRIGO GABRIEL MOISES
Presidente do CESEM

9. INFRAESTRUTURA

9.1 INSTALAÇÕES DA UNIDADE

Instalações	Área (M ²) - Refer.	Cadeiras Estimativa
Recepção	10	-----
Atendimento - ar condicionado	40	30
Salas de aula - (Bloco A) 07 salas	55	60
Salas de aula - (Bloco B) 06 salas	55	60
Salas de aula - (Bloco C) 12 salas	60	60
Salas Audio visuais 02 salas	55	50
Salas de TI	40	-----
Cantina	200	300
Copiadora (xerox)	5	-----

Biblioteca	150	70
Secretaria Acadêmica	55	20
Tesouraria	30	12
Sala de Professores	70	30
Gabinete de Trabalho para o Professor	10	6
Gabinete de Trabalho para o Professor	4	4
Sala de Coordenação de Curso (Compartilhadas) - Técnico em Agropecuária	85	20
Sala de Diretorias- 04	4	6
Coordenação de Apoio ao Estudante	3	4
Sala da CPA- Comissão Própria de Avaliação	3	4
Sala de Recursos Humanos	3	4
Sala de Reuniões	30	20
Mini Auditório	100	100
Auditório	300	215
*Todas as Salas de aula têm quadro, mesa e cadeira para Professor.		
*Todas são climatizadas/ ar condicionado; ainda com ventiladores.		

Legenda:

- M²: Área em M² contruída;

- Cap: Capacidade para pessoas



9.2 BIBLIOTECA

A biblioteca “Dom José” do Centro de Educação Serra da Mesa – CESEM e Colégio ELO tem a responsabilidade de apoiar e disseminar todas as formas de conhecimento, pertencentes a um contexto global de informação.

Para a concretização desses propósitos, a biblioteca conta com um acervo que atende plenamente os padrões de qualidade exigidos. O acervo é composto por material informacional atualizado tanto para o uso do corpo docente quanto para o uso do corpo discente, ao mesmo tempo em que busca sempre a melhor estruturação do espaço para a formação do estudante e de melhores resultados para a satisfação de seu usuário.

A Biblioteca está instalada no piso 1 do Bloco C do prédio sede, em uma área de 220 m² com iluminação adequada ao ambiente de leitura, climatizada, com amplo espaço para o acervo.

No que diz respeito ao acervo sua evolução dar-se-á em função das atualizações e demandas dos cursos de graduação, de acordo com indicações bibliográficas apresentadas pelos professores, por sugestões dos diretores e pela pesquisa sobre lançamentos e publicações de obras de interesse de cada área.

A Biblioteca se encontra automatizada, sendo utilizado o Sistema Biblios da Totvs, sistema este, que proporciona acesso imediato às informações desejadas, através de terminais de computadores, permitindo a consulta local por autor, título e assunto, bem como o acesso online via internet pelo site da instituição.

O acervo está classificado, utilizando-se CDU - Classificação Decimal Universal - e, para a catalogação, é usado o Código de Catalogação Anglo Americano - CCAA -, tradução do *Anglo American Cataloguing Rules*, 2.ed. – AACR2, instrumentos padrões para a preparação técnica do acervo.

A biblioteca possui os seguintes setores: Setor Administrativo (Direção); Setor de Referência, Periódicos e Multimeios; Balcão de Empréstimos, devolução, renovação, e Guarda-Volumes; Setor de Processamento Técnico e Aquisição.

Considerando os setores e as atividades desenvolvidas, a área física da biblioteca está assim distribuída: área para direção; área do acervo de livros; área do acervo de periódicos, multimeios e obras de referência; área para estudo individual; área para estudo de grupos área de guarda-volumes.

O mobiliário da biblioteca é constituído por 02 expositor para revistas e periódicos, 06 cabines individuais, 18 estantes para o acervo de livros, 06 mesas para estudo, 36

cadeiras..

Na biblioteca, estão instalados 06 computadores, 02 computadores no balcão de empréstimo/conferência, 03 para consulta do acervo, 01 na Sala de Estudo em Grupos e Multimídia.

A equipe da Biblioteca está sob a gerência de uma bibliotecária, com bacharelado em Biblioteconomia, registrada no Conselho Regional de Biblioteconomia, assessorada por duas auxiliares de Biblioteca.

QUANTIDADE DE EXEMPLARES POR ÁREA DO CONHECIMENTO												
ÁREA CONHECIMENTO	Atlas	CD	DVD	Dissertação	Fita VHS	Livro	Manual	Mapa	Material	Periódico	TCC	Total
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	0	8	1	0	0	314	4	0	29	155	2	513
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	10	32	0	0	0	387	1	0	5	5	1	441
CIÊNCIAS DA SAÚDE	12	24	2	0	0	764	2	0	13	131	2	950
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	0	77	12	0	4	970	4	0	6	211	21	1305
CIÊNCIAS HUMANAS	11	6	9	1	12	1380	0	1	6	257	0	1683
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	0	87	10	1	1	2541	3	0	5	345	135	3128
ENGENHARIAS	2	1	0	0	0	68	0	0	1	2	1	75
GENERALIDADES	0	8	0	0	0	137	0	0	5	9	0	159
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	0	37	0	0	40	493	17	0	1	13	0	601
TOTAL	35	280	34	2	57	7054	31	1	71	1128	162	8855

9.2.1 ACERVO ATUAL POR ÁREA DE CONHECIMENTO

9.5 LABORATÓRIOS A SEREM UTILIZADOS PELO CURSO

LABORATÓRIO	ÁREA (M²)	ALUNOS/TURMA
Laboratório de Informática I - 22 computadores	58	22
Laboratório Multidisciplinar I	60	20
Laboratório Multidisciplinar II	60	20
Laboratório Multidisciplinar III	60	20
Laboratório Multidisciplinar IV	60	20
Laboratório de Práticas de Enfermagem	60	20
Laboratório Multidisciplinar V		

9.6 ATENDIMENTO A PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES E/OU MOBILIDADE REDUZIDA

O Colégio ELO adota, ainda, políticas de educação inclusiva voltadas para pessoas portadoras de necessidades especiais. O Programa de Inclusão Digital para Portadores de

Necessidades Especiais que oferece oportunidades de aprendizagem a pessoas que possuem alguma necessidade especial. Para isto o Colégio investiu em programas e equipamentos de informática específicos para cada necessidade.

9.7 RECURSOS AUDIOVISUAIS

O Colégio ELO dispõe atualmente de infraestrutura de Tecnologia da Informação com rede gigabyte computadores que interliga em torno de 80 equipamentos entre servidores, microcomputadores, impressoras entre outros, contando com uma estrutura própria de acesso à Internet separado lógico e fisicamente por dois firewall e equipamentos independentes, sendo uma para uso acadêmico, que opera com velocidade máxima de 10 Mbps por banda larga dedicada, e outra para uso administrativo, que opera com velocidade máxima de 20 Mbps por banda larga dedicada, disponível através de computadores ligados a rede cabeada e em 20 pontos de transmissão de rede sem fio por toda a instituição.

Para auxílio das aulas, todas as 29 salas de aula possuem Smart TVs de 48” a 51” permanentemente fixas, e é disponibilizado 2 laboratórios de informática totalizando 40 microcomputadores contendo Processador Core I5, 4Gb de Memória RAM e 500Gb de armazenamento e 5 microcomputadores contendo Processador Dual Core, 2Gb de Memória RAM e 500Gb para utilização dos alunos na biblioteca. Também são disponibilizados 4 projetores, 2 tvs de 51”, 2 notebooks, 2 caixas de som e dois microfones sem fio moveis para utilização na instituição e demais localidades quando necessário.

Este recurso está disponível internamente aos alunos, tanto para as atividades de aula como para as atividades extra aula, oferecendo possibilidades de pesquisa e desenvolvimento de trabalhos.

Para manter este parque tecnológico a Instituição conta com um Departamento de Tecnologia da Informação pertencente ao Grupo Educacional que está vinculada, auxiliando pelo responsável local. Estes são responsáveis pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura com corpo técnico especializado.

O Colégio ELO conta com um Laboratório Multimídia para gravação de vídeo aulas e áudio tutorias, de forma a fornecer todo o suporte necessário na produção das aulas híbridas. O Laboratório Multimídia conta com os seguintes equipamentos: Câmera DSLR Canon 80D com lente Sigma 18-35mm F1.8 DC, tripé, microfones de mão, direcional e lapela, led para iluminação e dispositivo de streaming AverMedia.

O LMS utilizado pela FaSeM é a plataforma moodle, que hoje se encontra hospedada em um servidor dedicado localizado no Canadá com processador Intel Xeon D-1521 2.4GHz, 64GB de memória RAM, com os sistemas rodando em discos SSD e com capacidade de armazenamento SoftRaid de 4TB. O servidor conta com capacidade de tráfego ilimitado a uma velocidade de 250Mbps.

9.8 ÁREA DE CIRCULAÇÃO E LAZER

Para atender a demanda do corpo discente o edifício dispõe de uma cantina, um pátio coberto, a praça de convivência, uma sala para a empresa júnior, dois laboratórios de informática, uma sala de música, laboratório de microscopia, laboratório de química, laboratório de fisiologia, laboratório de anatomia, dois laboratórios de desenho e a sala de marqueteira. Fora as salas comuns que são 29 unidades, sendo que suas metragens variam entre 44 m², 58 m² e 72,5 m².



10. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS DO PROJETO

- ✓ AGRICULTURA. Portal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em <http://www.agricultura.gov.br/>. Acesso em 11/10/2018.
- ✓ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6023: informação e documentação – referências - elaboração.
- ✓ _____. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que altera a lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, lei de diretrizes e bases da educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, será conteúdo integrante da disciplina de artes. Diário oficial [da república federativa do brasil], Brasília, 19 de agosto de 2008.
- ✓ _____. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos: Brasília, 2009.
- ✓ _____. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.
- ✓ _____. Lei Federal nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências). Brasília, 2008.
- ✓ CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA, AGRONOMIA E ARQUITETURA. Resolução nº 1057 de 31 de julho de 2014, que revoga a Resolução nº 262, de 28 de julho de 1979, a Resolução nº 278, de 27 de maio de 1983 e o art. 24 da Resolução nº 218, de 29 de junho de 1973 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 07 de agosto de 2014.
- ✓ FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.). Educação Profissional e Tecnológica: Memórias, contradições e desafios. Campos de Goytacazes-RJ: Essentia Editora, 2006.
- ✓ GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ✓ IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatística da Produção Agrícola. p. 05-05, 2014. Disponível em: < ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Fasciculo_Indicadores_IBGE/estProdAgr_201407.pdf > Acesso em 15 ago. 2014.
- ✓ LOPES, Marcos Aurélio. Informática aplicada à bovinocultura. Jaboticabal: FUNEP, 1997, 82 p.

- ✓ MEC/SETEC: Catálogo dos Cursos Técnicos Disponíveis em: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 3ª Ed. Acesso em 06/11/2018. Brasília; DF: 2016.
- ✓ MEC. Educação Profissional – Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. Área Profissional: AGROPECUÁRIA. Brasília, 2000.
- ✓ PESSANDRA, Rosimar de Freitas. Recursos Tecnológicos e Educação: amplitude de possibilidades. Disponível em <http://www.pedagogia.com.br/artigos/tecnologia>. Acesso em 27/10/2009.
- ✓ BELOTTI, S. H. A.; FARIA M. A. Relação Professor/Aluno. Revista Eletrônica Saberes da Educação – v. 1, p.14 2010. Disponível em <http://www.facsaooroque.br/novo/publicacoes/pdfs/salua.pdf>. Acesso: 10 de abril de 2014.
- ✓ COVER, Ivania. A relação teoria e prática no processo de formação docente. In: MÜHL, Eldon Henrique; SARTORI, Jerônimo; ESQUINSANI, Valcir Antonio (Org.). Diálogo, ação comunicativa e práxis pedagógica. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2011, p. 68-81.
- ✓ SOARES, Maria Dalva Oliveira. A Formação do Técnico Agrícola sob a perspectiva do Desenvolvimento Sustentável. 2001, 130f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola, na área de Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável). FEAGRI/UNICAMP, Campinas/SP, 2001.
- ✓ SOUZA, Antonia de Abreu & OLIVEIRA, Elenilce Gomes de. Orgs. Educação Profissional: análise contextualizada. Fortaleza: CEFET-CE, 2005.
- ✓ SCHNEIDER, Sergio. Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate. Revista Econômica Política, v. 30, n. 3, jul-set,/ 2010. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/773.pdf> >. Acesso em: 18 de out., 2018.
- ✓ SILVA, José de Ribamar Sá. Segurança alimentar, produção agrícola familiar e assentamentos de reforma agrária no Maranhão. São Luís, 2006. Disponível em: < http://www.tedebc.ufma.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=38 >. Acesso em: 03 Jan. 2014.
- ✓ SILVA, José de Ribamar Sá. Segurança alimentar, produção agrícola familiar e assentamentos de reforma agrária no Maranhão. São Luís, 2006. Disponível em: < http://www.tedebc.ufma.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=38 >. Acesso em: 03 Jan. 2014.

- ✓ CAVALCANTI, Josefa Salete Barbosa; MOTA, Dalva Maria da; SILVA, Pedro Gama da. Novas dinâmicas global/local: trabalho e gênero nos espaços de fruticultura no Nordeste do Brasil. In: SCOTT, Parry ; CORDEIRO, Rosineide. (Org.). Agricultura familiar e gênero: práticas, movimentos e políticas públicas. Recife: Ed. da UFPE, 2006, p. 79- 99.

